

BIBLIOTHECA THEATRAL

O

RAPTO DE LIVIA

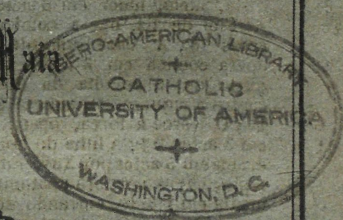
COMEDIA EM 3 ACTOS

E

UM QUADRO

POR

A Hosta Mata



CAPITAL FEDERAL

Typ. da — ESCOLA — do Editor Serafim José Alves,

83—RUA SETE DE SETEMBRO—8

PEÇAS DE THEATRO

A' VENDA NA MESMA CASA, OU NA LIVRARIA DO
POVO, RUA DE S. JOSE', 65 e 67.

RIO DE JANEIRO

O Lenço branco, comedia em 3 actos representada com geraes applausos por Furtado Coelho e Lucinda, 18; Fê, Esperança e Caridade, rarissimo drama em 5 actos, representado nos principaes theatros do mundo, estimada traducção portugueza, 28; A Joia, comedia em 3 actos, 18; O crime do Padre Amaro, drama em 4 actos, representado centenas de vezes, sempre com delirantes applausos no theatro Lucinda, 18; O filho do Montanhez, drama em 4 actos, proprio para sociedades particulares, visto entrar uma só dama e ser de facil representação, 28; O Filho do Contrabandista, idem, idem em 3 actos, 28; A Flor de liz, opera comica em 3 actos 18; A Casadinha de fresco, opera comica em 3 actos, 18; Augusto ou a revolta da dignidade contra a riqueza, drama em 4 actos, 18; O Heroe a força, opera comica em 3 actos, 18; A filha do homicida, drama em 5 actos por Xavier de Montepin, 18; A parteira anatomica, comedia em 1 acto, entrando sómente duas damas, 8500; A entrevista mathograda, comedia burlesca em 1 acto, idem, idem, 18; Os Tolineiros, comedia em 1 acto onde entra sómente duas damas, 8500; Thereza ou a orphã de Genebra, drama em 3 actos, 18; Os sonhos d'oiro, peça phantastica em 3 actos por Eduardo Garrido, 18; A viagem á Lua, pelo mesmo autor, 18; Fatinitza, opera comica em 3 actos pelo mesmo, 18; Boccacio opera comica em 2 actos pelo mesmo, 18; Os cavalleiros andantes, opera burlesca em 3 actos, pelo mesmo, 18; O Zé Cai-Pora, revista comica em 3 actos, 18; Amor e Honra, drama em 2 actos, 18; A Ambição, drama em

1 acto, 8500; Eurico o presbytero, drama historico em 4 actos, extrahido do romance de Alexandre Herkulano, 18; Coração e genio, drama em 3 actos, 18; Fabia, tragedia em 3 actos por Francisco Palha, 18; O Vinte Nove ou Honra e Gloriz, drama em 3 actos, 18; Os Lazaristas, drama em 3 actos por Antonio Ennes, 18; Galileu, drama em 4 actos, 18; Mercurio, revista em 3 actos, 18; A Judia, drama em 3 actos por Pinheiro Chagas, 18; O amor molhado, opera comica em 3 actos, 18; A filha de Maria Angú, 18; O Joven emigrado portuense, drama em 3 actos, 18; D. Sebastiana, revista em 3 actos, 18; Dalila, drama em 4 actos, 18; A Princesa dos Cajueiros, em 2 actos, 18; Os maridos são escravos, comedia em 3 actos, 18; Os estranguladores no Ptra, drama em 4 actos, 18; Geraldo aem pavor ou a tomada d'Evora, drama historico em 4 actos, 28; Jerusaaem libertada, drama em 4 actos, 18; O emigrado, drama em 5 actos, 18; Os Vandalos, drama em 4 actos, 18; Gonzaga ou a Revolução de Minas, drama historico por Castro Alves, 18; Caminho para o céo, drama em 3 actos, 18; Antonica da Silva, comedia em 4 actos, do Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 18; Remissão de peccados, comedia em 5 actos pelo mesmo autor, 28; Retratos a bico de penna, comedia em 2 actos, 18; Borge de Aguillar, drama em 3 actos 28; Tristezas a beira-mar drama em 3 actos por Pinheiro Chagas 18; O Sello da Roda, drama em 3 actos, 18; A Festa dos craneos, drama em 3 actos, 18; O Tio Padre, comedia em 3 actos de Baptista Machado, 18; A Esposa d'alem tumulo, drama em 3 actos, 18; Carlos, o

BIBLIOTHECA THEATRAL

O
RAPTO DE LIVIA

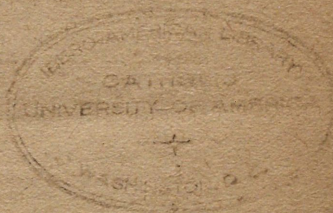
COMEDIA EM 3 ACTOS

E

UM QUADRO

POR

A. Costa Maia



CAPITAL FEDERAL

Typ. da — ESCOLA — do Editor Serafim José Alves,
83—RUA SETE DE SETEMBRO—83

PQ

9697

.M34

P36

6369.

PREFACIO

Agradecendo do intimo d'alma, a todas as pessoas que se dignarão aceitar esta obra fructo de minha mesquinha intelligencia; peço licença para publicar os nomes de todos os cavalheiros e distinctas senhoras nas paginas d'esta modesta comedia para jámais esquecer tidão de que lhes é devedor.

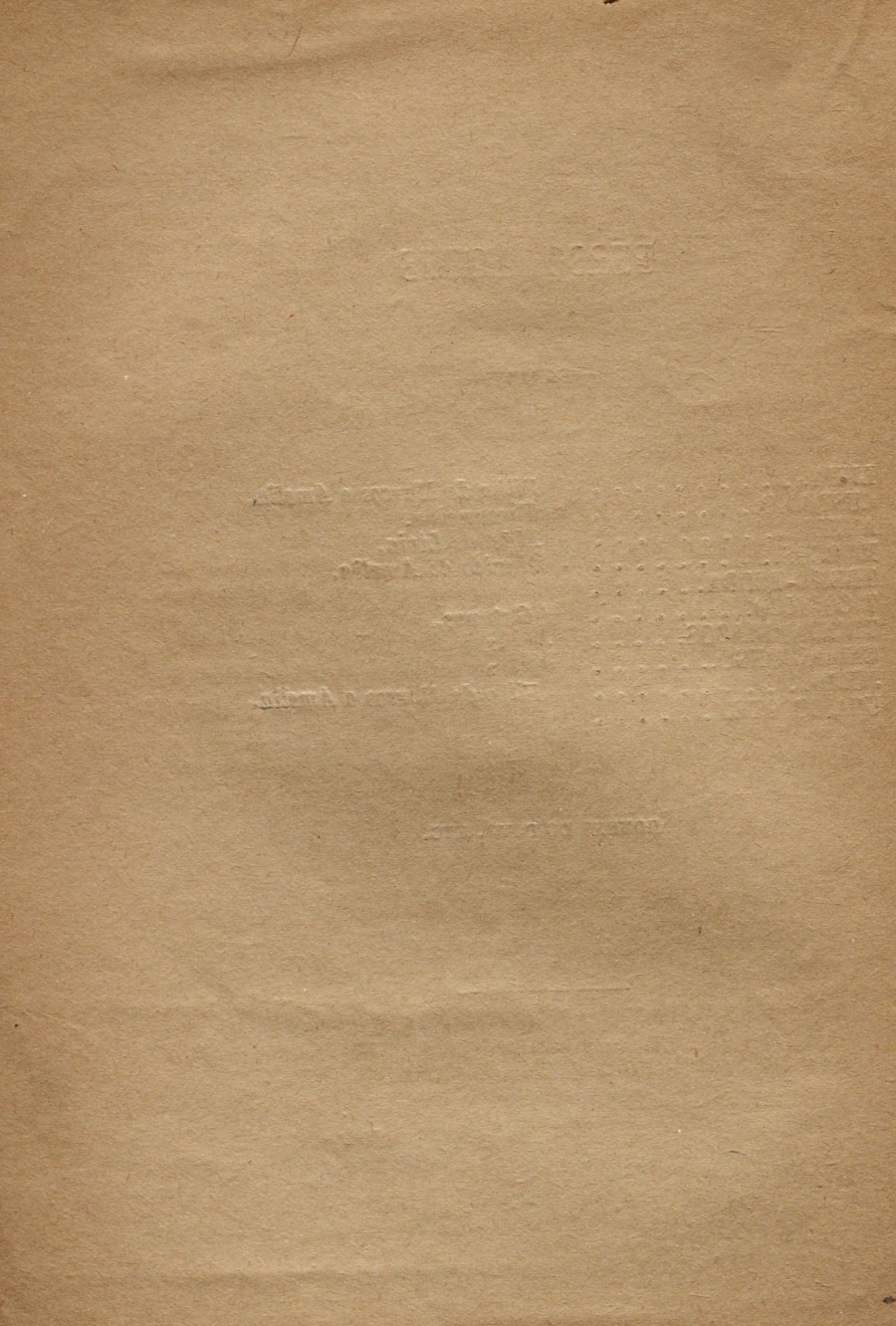
O AUTOR

PERSONAGENS



| | |
|------------------------|----------------------------------|
| LIVIA. | <i>Filha de Marcos e Amelia.</i> |
| CUSTODIO. | <i>Taverneiro.</i> |
| AMELIA. | <i>Mãe de Livia.</i> |
| MARCOS. | <i>Marido de Amelia.</i> |
| TREME-TERRA. | |
| TICO-TICO. | { <i>Gatunos.</i> |
| TRINTA DIABOS. | { » |
| CAMONDONGO. | { » |
| JULIO. | <i>Filho de Marcos e Amelia.</i> |
| UMA COCOTE. | |

HÓMENS DO POVO, ETC.



O

RAPTO DE LIVIA

ACTO PRIMEIRO

O THEATRO representa uma sala com portas lateraes e ao fundo uma mesa com duas velas.—A' esquerda, um sofá e ao centro uma mesa, cadeiras aos lados, etc.— A mesa contém diversas costuras, ao levantar o panno, Livia está assentada junto á mesa costurando; (*baetm á porta*).

SCENA I

LIVIA

Quem está ahí ?

CUSTODIO (*do lado de fóra*)

Sou eu minha senhora ? (*entrando em traje de trabalho trazendo um samburá com diversos generos alimenticios*). Ora eu a bater na porta como o ferreiro na bigorna, e ella aberta !... eu sempre sou muito tolo, não sou minha senhora ?...

LIVIA

O senhor é quem diz, e eu não tenho por costume desmentir ninguém.

CUSTODIO (*collocando o samburá sobre a meza*)

Aqui estão as compras: (*passando os embrulhos do samburá para a mesa*). Arroz... batatas... feijão... milho... este genero está muito caro...

LIVIA

E' pela grande extracção que tem...

CUSTODIO

Ha por ahi tanto animal.

LIVIA

Diga muito burro !...

CUSTODIO

Ou isso (*continuando a tirar as compras*) sal... ai ! que se entornou o azeite ! ... (*sacudindo a mão*). O que vale é ser a ultima cousa (*tirando a garrafa e em seguida collocando o samburá no chão*).

LIVIA (*com espanto*)

Ai ! que prejuizo meu Deus !

CUSTODIO

Hein ? O que diz ? !

LIVIA

Derramou todo o azeite em cima das costuras !...

CUSTODIO

Não é possivel... o azeite cahiu todo dentro do samburá !...

LIVIA

E que tem isso ? por ventura o samburá é forrado de zinco ? !...

CUSTODIO

Ah !... (*batendo na testa*) tem rasão, minha senhora ; eu pago o prejuizo, queira desculpar ! (*á parte*) agora é que entornei o caldo por uma vez ! nem me atrevo a fallar-lhe mais de meu amor.

LIVIA

Será estupidez, ou distracção ? (*sahindo pela esquerda*).

CUSTODIO

E' tudo, minha senhora ; (*para o publico tristemente*). Não ha gosto, sem desgosto ; agora que a cousa ia tão bem !... sim... porque eu não sei si os senhores sabem ?... Antigamente quando eu vinha trazer as compras, bastava dar-lhe os bons dias para ella virar a cara, dar meia volta á direita e marchar para a sala de visitas, dizendo estas palavras (*imitando*) forte estúpido ! Julga talvez que eu vou encomodar-me, a fallar com elle ! ora o diabo do taverneiro (*natural*). Mas agora ella !... ella... (*sorrindo*) já diz : bom dia, Sr. Custodio !... (*baixo para o publico*). O Custodio sou eu... (*natural*) e tenho cá dentro um palpíte, que ella adora-me ! O diabo foi, eu entornar o azeite nas costuras ; ora adeus, não será isso a causa do desmanche de nosso amor... pelo contrario, talvez o azeite seja a causa do meu amor escorregar-lhe mesmo no fundo do coração.

SCENA II

CUSTODIO e AMELIA

Amelia (*entrando*). O que ha de novo, Sr. Custodio ? !

CUSTODIO

Uma grande desgraça, minha senhora ! entornei o azeite nas costuras de sua filha ! até me parece que lhe encheu o dedal !...

AMELIA (*examinando*)

Tem nodoas, mas não ha duvida ; manda-se ao tintureiro.

CUSTODIO

Eu pago a lavagem, até logo D. Amelia (*sáe*).

AMELIA

Até logo (*para o publico*), tem excellente coração este homem; porém é tapado como uma porta, mas, o que eu sei é que elle vende mais barato que seus collegas. A' seis mezes que nos está fornecendo mantimentos, e não apresentou ainda, conta alguma, não sei com que interesse? !...

Dar-se-ha o caso que esteja apaixonado pela pequena?!... pobre diabo!... (*rindo-se.*)

SCENA III

AMELIA E MARCOS

Marcos (*entra manquejando apoiado à bengala.*) Ai! ai! ai!... Ora ahí está o que eu ganhei em ir vêr a alma subir ás nuvens! (*assenta-se no sofá.*)

AMELIA

Mas, que é isso?... que desgraça te succedeu, meu velho?!...

MARCOS

Fui ver a alma!...

AMELIA

Eu não te disse, que o Espiritismo, é a causa de todos os males!... para que te metes n'essas sociedades?!...

MARCOS

O bonito é que Miss não subiu!

AMELIA

Quem invocastes? a alma de teu pai, ou de teu avó?!...

MARCOS

Qual pai, nem qual diabo?!... a alma do balão!

AMELIA

Do balão?!...

MARCOS

Deram-me tamanho empurrão, que fui cair em um rego fundo como seiscentos diabos!...

AMELIA (*com espanto*)

Um rego fundo?!...

MARCOS

E demais a mais, cheio d'água!

AMELIA

Então, estás molhado?

MARCOS

E em cima do banho, malharam-me com uma chuva de achas de lenha que me puzeram a tinir!...

AMELIA (*impaciente*)

Oh! senhor! eu não te entendo!

MARCOS

O bonito é, que eu não exigi os dez tostões que tinha dado pela entrada, e fui o que mais apanhei.

AMELIA

Não me é possível, perceber palavra?!...

MARCOS

E o nosso filho Julio, vem ahí em estado deploravel!...

AMELIA

Então, elle tambem foi vêr a alma?

MARCOS

Elle nem a vio; só logrou vêr o balão.

AMELIA

Balão!... alma!... rego!... achas de lenha!... por mais que eu escute, não me é possível entender nada!...

SCENA IV

(Os mesmos e Julio que entra acompanhado de quatro gatunos com os nomes de: Trem-terra, Tico-tico, Trinta-diabos, Camondongo e depois Livia — Os gatunos sentam-se.)

JULIO *(abraçando Amelia)*

Ah! minha mãe! estou morto!

TREME-TERRA

Eu tambem, minha senhora!...

TICO-TICO

E eu, minha senhora!...

TRINTA-DIABOS

Tambem eu, minha senhora.

CAMONDONGO

E eu... ui!... minha senhora!...

AMELIA

Mas o que vem a ser isto?!

TODOS

A alma não subio!!!...

AMELIA (*á parte*)

Ainda a alma!... isto não era alma, era o diabo metido n'ella! (*alto*) mas pelas almas digam-me quem é essa alma diabólica que tanto mal fez?!

JULIO

Foi a alma do balão.

AMELIA

Mas que balão é esse? estou na mesma, expliquem-me isso!

JULIO

Mamã, não vio por ahi uns cartazes que diziam: brevemente « Alma pio monte, a primeira parachutista do mundo. A celebre rainha do ar subirá 5000 metros ao nivel do solo, em seu balão, descendo pelo seu maravilhoso para-tombos?... »

AMELIA

Vi, sim...

JULIO

Pois, essa celebre rainha do ar, nem é rainha da lama!

AMELIA

Ah! agora comprehendi tudo!... então, voces apanharão páu por ella não ter subido?...

JULIO

Mas, injustamente!...

TICO-TICO

Uma chuva de cabos de vassoura, de seiscentos diabos!...

CAMONDONGO

Muitos foram ao charco...

AMELIA

O meu marido disse, que foi ao rego d'agua!...

TREME-TERRA

Outros forão ás nuvens....

CAMONDONGO

Os que subirão ás nuvens, são os que desancarão lenha a valer!...

AMELIA (*furiosa*)

Muito bem! muito bonito, senhor meu marido!... até agora, estava eu aflicta; com o coração preso, por não saber a causa do desastre; mais agora estou com o coração á larga saltando de raiva por não poder ir-lhe á cara!... porque o vejo nesse bello estado!...

MARCOS

Oh! mulher! cala-te!... não vez que tem ahi, gente de fora?!

AMELIA

Calar-me?!... eu não tenho, então o direito de repelir os abusos que o senhor pratica? não sou eu sua mulher, não tenho eu ciumes?...

JULIO

Mamã, isso não é caso de briga....

AMELIA

Dises muito bem, filho ingrato! dises que tua mãe, não tem razão de fazer uma agua suja de mil diabos!... occultas os pódres de teu pai, tens o seu apoio. Vais com elle ás pandegas, e as orgias, enquanto tua mãe aqui fica amarrada á tina a lavar a roupa, para tua irmã engommar!...

LIVIA (*entrando*)

Que gente é esta mamã?!...

AMELIA

Esta gente, veio em companhia de teu irmão que entendeu fazer d'esta casa, hospital de sangue!....

LIVIA

Houve então, por ahi alguma batalha?!....

AMELIA

Houve, por causa da alma...

LIVIA

Do outro mundo?

AMELIA

Não, é d'este mundo; e creio que, bem bonita. Teu pai, que o diga...

MARCOS

Não me encomode velhota.... que diabo!....

TREME TERRA

Não é nenhuma tentação!...

TIGO-TIGO

Não é má!....

TRINTA-DIABOS

Então, com aquelle vestuario!...

GAMONDONGO

Fica sedutora!...

AMELIA

Eu logo vi, que a entrada de meu marido, no Derby, não era para vêr o balão !

JULIO

Então.... p'ra que era ?...

AMELIA

Para marcar uma entrevista á alina !....

JULIO

Qual !... qual !...

AMELIA

Qual !... qual !... tu. lês pela mesma cartilha !... Deus os fez, e o diabo os ajuntou !...

JULIO

Foi... então... mamã... que ajudou a fabricar essa massa diabolica !...

MARCOS

Se tratassem de applicar alguns, medicamentos, a essa gente, fazião melhor que estar para abi, a fallar em cousas que nada vem ao caso...

JULIO

Mamã, é a culpada !...

MARCOS

Já sei, eu já a conheço; (*para Livia*) Olha ! ó Livia, vem cá ! (*Livia chegando-se para Marcos*) Tras-me um pouco de arnica e dá a essa gente que se esfreguem a vontade; eu estou muito encomodado, vou deitar-me. (*saie pela direita*)

LIVIA

Sim papá, (*sai pela esquerda*)

SCENA ESCURA

AMELIA

Dá-lhes, camas tambem ! .. põe-lhes um medico A disposição, e annuncia em todos os jornaes: « Casa Humanitaria, » Marcos, doutor da mula russa; Enfermeiras, Amelia e Livia. *(saie pela esquerda)*

LIVIA *(entrando com o vidro)*

Prompto senhores, cá esta o vidro... *(entrega-o a Julio, e saie)*

JULIO

Já pouco enxergo !... melhor é assender as vellas ! *(assende as vellas e da o vidro a Treme-terra)* Veja si me esfrega !...

TREME-TERRA *(levantando-se)*

Ora !... vamos a ver, si eu tenho, algum jeito !...

JULIO

E' facil: aonde exergar, nódoas negras esfregue sem medo... *(despindo o paletot)*

TREME-TERRA

La vai... *(despeja o liquido na mão e esfrega-lhes as costas)*

JULIO *(sentindo-se)*

Devagar !... ai !... ai !... toucou-me na ferida ui !... ui !...

TICO-TICO

Bom, chega; agora, esfrega-me este braço !... Tu como de nós todos, és o que estás melhor; *(á parte)* não esquecemos o disfarce !...

TREME-TERRA *(esfregando o braço)*

Prompto !...

TICO-TICO

Cuidado hein ! chega !... chega !... deixamo-nos de mais fricções !...

TREME-TERRA (*para os outros*)

Vocês não querem ?...

TRINTA-DIABOS E CAMONDONGO (*ao mesmo tempo*).

Não ?... nós dispensamos !...

JULIO

Vocês, encostem-se por ahi, que eu vou deitar-me (*sêc*).

TODOS

Obrigado cidadão ! pela hospitalidade que recebemos em sua casa !...

MUSICA

TREME-TERRA

Treme-terra, eu sou bem arrojado.

TICO-TICO

E eu, tico-tico desaforado.

TRINTA-DIABOS

Eu Trinta-diabos sou de coragem.

CAMONDONGO

Eu Camondongo, nunca na bagagem.

TREME-TERRA

Ora ahi está como se arranja,
N'uma casa entrar a franca
Sem nos valer da gazua
Nem á força de alavanca.

TODOS

Ora ahi está como si arranja, etc.

TREME-TERRA

Mas com tudo não facilitemos
Precauções todas, todas são poucas,
Precisamos de muita destresa
Despresemos as palavras loucas.

TODOS

Mas com tudo não facilitemos etc.:

Já nas gavetas
Damos balanço }
Isto depressa } *bis*
Já sem descanso.

TREME-TERRA

Eu vou por aqui (*sê pela esquerda*).

TICO-TICO

E eu por alli (*sê pela direita*).

TRINTA-DIABOS

Vocês vão p'ra lá.

CAMONDONGO

E nós por aqui.

TRINTA DIABOS E CAMONDONGO

(*Arrombão diversus gavetas, melendo papeis no bolço e outros objectos dando a isto, uma scena completamente comica*).

TRINTA-DIABOS

Então, rende a cousa ou não ?

CAMONDONGO

Só encontrei, um relógio de níquel !...

TRINTA-DIABOS

Vê lá, que horas são ?

CAMONDONGO

Está parado !

TRINTA-BIABOS

Eu cá, só encontrei papeis de algum valor .. Ah ! !..

CAMONDONGO

O que é ?

TRINTA-DIABOS

Uma corrente !...

CAMONDONGO

Ouro ? !...

TRINTA -DIABOS

Ora bolas !... plaqué muito ordinario !...

CAMONDONGO

Estamos caiporas !...

TRINTA-DIABOS

Si os outros lá pelos quartos, não forem mais felizes, podemos limpar as mãos á parede, com a descoberta...

CAMONDONGO (*gritando*)

Ai! ai! ai!

TRINTA-DIABOS

Cala a bocca, homem !...

CAMONDONGO

Piquei-me, n'uma agulha!

TRINTA-DIABOS

Achei!... agora achei! (*mostrando um revolver*)

CAMONDONGO

Um revolver ? !... nos é muito preciso !

TRINTA-DIABOS (*com tristeza*)

Não tem cão !...

CAMONDONGO

Com certeza, aqui não tem cães !

TRINTA-DIABOS

Eu fallo no cão do revolver!

CAMONDONGO

Oh! senhor! isto, é uma casa de trastes velhos!... este
sugeito, tem algum belchior na rua da Carioca?!...

TRINTA-DIABOS

Faz signal aos outros, que venhão aqui, para irmos embora

CAMONDONGO

Ahi vai!... (*assovia*).

TREME-TERRA E TICO-TICO

(*Entrão trazendo diversos objectos: Chapéus velhos, de cabeça
guarda chuvas, botas velhas; escovas e camisas tudo velho*).

TREME-TERRA

Ora ahi está, o que podemos arranjar!...

TICO-TICO

Tudo, o mais que lá ficou, são objectos de minimo valor.

TRINTA-DIABOS

Ainda de menos valor, do que essa trapalhada?

CAMONDONGO

D'isso, tambem nós por cá temos

TREME-TERRA

O que vamos fazer d'isto?... (*colloc in lo tu lo em cima da
mesa*).

TICO-TICO

Repartir pelos quatro!... (*reunindo os que tem, aos outros
object s*).

TRINTA-DIABOS

Está dito!... (*faz o mesmo*).

TREME-TERRA

Vocês, estão mais caiporas que nos!... (*examinando*): Um
revolver sem cão, um relogio sem ponteiros, uma corrente de

plaquê muito ordinario... Ora ahi está, como vocês passam por gatunos, sem roubar nada !...

TRINTA-DIABOS

Si adivinhassemos que, batiamos á uma porta tão... pobre ? !...

CAMONDONGO

Não ousariamos penetrar aqui !...

TREME-TERRA

Ora adeus, assim como não fomos felizes, podíamos ser ; o melhor é ; repartirmos isto ; e eu como chefe da quadrilha, sou quem deve repartir.

TICO-TICO

Apoiado !...

TREME-TERRA

Péga n'este monte, *(para Tico-Tico que toma a sua parte)* tu, pertence-te este, *(Trinta-diabos, toma outra parte)* e tu, este ; *(e Camondongo, toma outra parte)*. Eu, por ser o chefe da quadrilha, fico com este que é o melhor !... *(toma a sua parte)*.

TOBOS *(cantam)*

O trabalho foi de mestre
Com bastante perfeição
Mas a colheita é pequena
Pequeno é o quinhão.

Seguimos pois, já sem tardar
N'outra porta vamos bater,
Porém assim tão caiporas
Esperamos n'unca mais ser.

LIVIA

(Deitando a cabeça fóra da porta à esquerda canta)

Meu Deus, isto não são homens,
Mas sim aves de rapina... *(entrando)*

TREME-TERRA (*vendo Livia*)

Larguem, larguem essas trouxas
Carreguem esta menina!...

(*Todos largam as trouxas, agarram Livia e carregam-na em charola*)

LIVIA (*gritando*)

Socorro! socorro! socorro!... (*sahem*)

SCENA V

AMELIA (*em trajes de dormir*)

Parece que ouvi gritos de socorro!... e os homens não estão aqui?!... (*chamando*) Livia! Livia!... Marcos!... Julio!...

MARCOS e JULIO (*entrando*)

MARCOS (*em camisa de dormir*)

O que é que aconteceu?!...

JULIO (*espantado*)

Foram-se os homens?!...

AMELIA

E' o que estou vendo! (*reparando nos objectos que estão espalhados pela casa*). Está tudo revolido!

JULIO

Gatunos, não ha que vêr!...

AMELIA

Oh! Deus! mas então a Livia!... (*chamando*). Livia! oh Livia! (*para Julio*) vai vêr se Livia está dormindo?...

JULIO (*vai vêr e entra logo*)

Não está em seu quarto!...

MARCOS

Raptada! oh! miseraveis!...

AMELIA

Então, foi ella quem chamou por soccorro!

JULIO

Provavelmente, os infames ousaram da violencia!...

MARCOS

Compreendo que, não foi nada mais, nada menos; que uma corja de malfeteiros, que te acompanharam!...

JULIO

E eu a dar-lhes, remedio para elles si curarem! oh! é horror!... meu Deus! é horror!...

AMELIA

Introduzistes em nossa casa, uma quadrilha de ladrões!...

JULIO (*ajoelhando-se*)

Oh! minha mãe! eu não suppunha que...

MARCOS (*ameaçando-o*)

Desgraçado!...

AMELIA (*altiva*)

São inuteis, essas ameaças, Julio quiz ser caridoso, enganou-se; agora, resta-nos salvar a honra de nossa filha!...

JULIO

mã!... mais uma vez!...

AMELIA

Erga-se! (*Julio erguendo-se*). O culpado de tudo isto, e teu pae!...

MARCOS

Senhora, não queira que, esta triste scena, se transforme em um deluvio de lagrimas!... já não é pouca a desgraça!...

AMELIA

Já não é pouca! .. Tem razão... o senhor assim o quiz!...

MARCOS

Previno-lhe que...

AMELIA

E' ao senhor que cabe toda a culpa, repito!... si o gaz da alma, não lhe subisse á cabeça, nada disto acontecia!...

JULIO

Mas, não foi o gaz da alma, que fez isto mamã; foi o fôgo das achas de lenha! (*ouve-se bater na porta agitadamente*).

SCENA VI

AMELIA

Quem está ahí? (*vai abrir a porta*).

CUSTODIO (*entrando*)

Sou eu, por aqui não ha novidade?!...

TODOS

Uma grande desgraça!!!...

CUSTODIO

Já sei o que foi...

AMELIA

Pois, vio a minha Livia?

CUSTODIO

Vi minha senhora, no meio de quatro sujeitos, que a acompanhavam de galhofa!...

MARCOS

Pois o senhor a vio, e não a soccorrêo?

CUSTODIO

Duvidei que fosse ella, senhor Marcos, tanto que, vim certificar-me...

AMELIA

Para que lado tomaram?

CUSTODIO

E' impossivel saber, minha senhora; ah! si eu tivesse a certeza, tel-os-hia acompanhado!...

AMELIA (*chorando*)

Desgraçada filha!... para que vieste ao mundo?!

CUSTODIO

Nada vale chorar minha senhora, resta agora prevenir a policia!...

TODOS

Apoiado! apoiado!...

CANTAM

Vamos, vamos sem demora
A' policia já prevenir
P'ra salvar a nossa Livia
Convem p'ra li já partir.

Vamos já sem distracção
Nossa Livia procurar
Para que das negrãs garras!
Nòs possamos arrancar

Provaremos aos malvados
Espiritos infernaes
Que é muito poderoso
O grande amor dos páes

(*Cabe o panno*)

FIM DO PRIMEIRO ACTO

ACTO SEGUNDO

O theatro representa um campo, avistando-se ao longe diversas casas, cujo lugar se denomina «BAIRRO DE S. CHRISTOVÃO.»—Depois de passar diversas pessoas em gestos de conversação, entrão: Amelia, Marcos e Custodio.

SCENA I

CUSTODIO

Cá estamos nós no aprasivel bairro de S. Christovão !...

AMELIA

Aprasivel bairro do inferno !... lhe chamo eu !...

MARCOS

Foi n'este arrabalde !... E' justamente o balão de Miss, a causa do rapto de nossa filha ; já la vão quinze, dias e nada se tem descoberto !...

AMELIA

Não é por falta de pesquisas...

MARCOS

Não é não, mas os ladrões não tem letreiro na testa...

AMELIA

Isso é exacto !...

CUSTODIO

E' por isso que eu muitas vezes, dá-me vontade de ser burro !... cão... ou gato !...

AMELIA

Hom'essa !... porque ? ...

CUSTODIO

Porque ?... porque por exemplo : a senhora... (*Virando-se para Marcos*) ou o senhor... é um cão !...

MARCOS (*interrompendo*)

Protesto !

AMELIA

Cão, é elle !... ora o malcreado !!!

CUSTODIO

Uh ! senhora ! isto é uma comparação que vou fazer !... por exemplo : o senhor é um cão, ou um burro...

MARCOS

Protesto, já lhe disse !... (*reflectindo*) Ah !... sim !... é um exemplo !...

AMELIA

Eu é que não quero d'esses exemplos na familia !...

CUSTODIO

Bem : seja então, gato...

MARCOS

Isso, sempre é mais honroso !...

CUSTODIO

Esse gato, foge, ou ronbão-no ; eu como sei os signaes do bicho, annuncio : «Perdeu-se ou foi roubado da rua de tal n.º tantos, um caxorro !...

MARCOS (*interrompendo-o*)

E elle á dar-lhe !...

CUSTODIO (*continuando*)

Um gato... e vou descrevendo os signaes do bicho :—Se lhe tenho certado as orelhas, digo então : um gato sem orelhas. Se lhe tenho cortado a cauda, digo : um gato sem rabo, de côr branca, ou amarella ; gratifica-se a quem o levar á referida rua, etc.,— Ora, já podem vêr porque muitas vezes, dá-me vontade de ser bicho !... Com certeza, se a sua filha fosse uma gata, tinha-se annuciado e já estava em seu poder ha muito tempo...

AMELIA

Eu conheço-lhe alguns signaes particulares !...

CUSTODIO

Isso, nada vale...bem vê que ninguem si atreve, a....

MARCOS

Sim, de certo, ninguem vae vêr o que ella tem por dentro. Vamos por ahi, dar um giro a vêr se pistamos algum dos taes gatunos ..

CUSTODIO

Vamos lá ; eu não os conheço, mas posso ajudar a prendel-os. (*sabem to los*).

SCENA III

(Apparecem os quatro gatunos em outros trajos)

TREME-TERRA (*canta*)

A acção e salvo cá estamos.

TRINTA DIABOS

Precisamos de esperteza.

TICO-TICO

Antes de tudo façamos.

CAMONDONGO

A colheita com prestesa.

TREME-TERRA

E depois das algibeiras.

TRINTA-DIABOS

Estarem cheias a transbordar.

TICO-TICO

Com prazer e com alegria.

CAMONDONGO

Nós havemos de brincar.

TODOS

Para esta arte quer-se vocação,
Ser n'este trabalho, mui lesto oh! lé
Sacar as correntes com muita attenção
E aos vigilantes passar-lhes o pé.

CUSTODIO (*apparecendo muito furioso*)

Isto não tem geito!.. já é de mais!...

TREME-TERRA (*para os outros*)

Este é o typo que presenciava o rapto!...

TRINTA-DIABOS (*para Treme-Terra*)

Faz-te desconhecido, e chega á falla com elle!

TREME-TERRA (*para Custodio*)

Que é isso, meu amigo, vem tão zangado?

CUSTODIO

Não é para menos!...

TREME-TERRA

O que succedeu?

CUSTODIO

Um rôlo de seiscentos diabos, fez-me por em debandada!..
(*emquanto Custodio conversa com Treme-terra, Tico-tico sub-
trahê-the a carteira e o relógio*).

TREME-TERRA

E' talvez o balão que não tem gás para subir...

CUSTODIO

Eu sou de opinião, que estas especulações não si posessem
em pratica; porque isto só serve para felicidade dos gatunos.

TREME-TERRA

O amigo, diz muito bem ; na outra malograda ascensão, roubarão-me até o chapéu.

CUSTODIO

Não falle, não falle na primeira ascensão ; por causa disso, um meu amigo foi victima de um rapto !...

TREME-TERRA

Raptarão-no ? !..

CUSTODIO

Não ?... raptarão-lhe uma filha.

TRINTA-DIABOS (*baixo para Treme-Terra*)

Será melhor rodarmos !...

CUSTODIO (*continuando*)

Que eu amava, e contava mesmo casar-me com ella !...

TICO-TICO

Oh ! isso é triste ! muito triste !...

CUSTODIO

Ah ! o cavalheiro faz idéa ?...

TRINTA-DIABOS

Ora se faz ?... elle já soffreu um desgosto identico a esse...

GAMONDONGO

Muito peor !...

CUSTODIO

Como assim ?

TREME-TERRA

Raptarão-lhe a noiva, na occasião em que entravão na Igreja para casar-se !...

CUSTODIO

E' admiravel !...

TREME-TERRA

E singularissi-mo !...

CUSTODIO

E nunca mais appareceu?

TRINTA-DIABOS

Deu com ella, seis mezes depois...

CUSTODIO (*tristemente*)

Em que estado estaria ella ?... coitadinha ? !...

TREME-TERRA

Perfeitissima !... até ficou, mais gorda !

CUSTODIO

Ah ! de certo ; em seis mezes... teve tempo de engordar um bocadito... Mas como a descobrirão ?

TREME-TERRA

Foi vista por um amigo delle ahí na janella de uma casa immunda...

TICO-TICO

Que quando a vio, veio logo participar-me...

CUSTÓDIO

Pois olhem, meus senhores, si eu tivesse um homem que descobrisse a filha de meu amigo Marcos, eu era capaz de dar não digo.... mais... mas... ahí... um conto de réis, dava de boa vontade.

TICO-TICO (*baixo para Treme-Terra*)

Approveita esse dinheiro !...

TREME-TERRA

Pois meu amigo, eu na qualidade de secreta, posso com algumas pesquisas descobrir-lhe a namorada !...

CUSTODIO

O senhor, é secreta ? !.

TREME-TERRA

Não devia dizel-o, mas como sei que estou fallando, segundo penso... com um *cavalheiro* que creio, nada revelará á tal respeito... atrevo-me a declarar-lhe isso.

CUSTODIO

Póde ficar certo que, da minha parte nada será revelado mesmo porque me interessa muito saber d'isso !...

TICO-TICO

E' bom perguntar a residencia do senhor.. acaso...se descubra alguma cousa!...

TRINTA-DIABOS

Participar-lhe immediatamente!...

CUSTODIO

Becco do escorrega n° 48.

TREME-TERRA (*tomando nota*)

Escorrega... 48...

CAMONDONGO (*á parte*)

Talvez possamos por lá, fazer alguma colheita!...
ouve-se o trilar de apitos — Os gatinhos fogem desconfiados (pela esquerda e Custodio sae pela direita — Movimento do povo agitado ao fundo de scena.)

SCENA III

Entrão Marcos Julio e Amelia

MARCOS (*para Julio*)

Mas para que viestes tu aqui?!...

JULIO

Deu-me na cabeça para isto; e cá estou...

AMELIA

Pateta das luminarias !... não te lembras, o que te aconteceu da outra vez ?...

JULIO

E' justamente porisso, que eu cá vim !...

AMELIA

Queres, então?...

JULIO

Prender os miseraveis! ...

MARCOS

Conheces, então os perversos raptos?...

JULIO

Tenho a phisionomia de todos, estampadas na minha vista!...

MARCOS

Porque não diseste, tolo? podia-mos vir todos juntos nós viemos para o mesmo fim?...

JULIO

Papá, não os conhece?...

MARCOS

Ora se conheço!... Um é uma bonita figura: usa cavagnac e bigode preto; os outros mais ou menos tenho-os na aldeia!...

MARCOS

Então vamos por ali a vér, se não são baldados os nossos esforços?...

JULIO

Aqui, é que os espero, este lugar é o mais frenquentado por essa gente!... *(passa um homem do povo que Julio julga ser um dos gatunos)* Cá está um!... é dos taes... não pôde negar ! *(tomando-lhe a frente)*

HOMEM DO POVO

O que é que o senhor quer ?!...

JULIO (*Segurando-o pela aba do paletot e apitando*

Aonde está minha irmã !?...

HOMEM DO POVO

O senhor, está doido? eu lá sei quem é sua irmã ora esta!...

MARCOS (*fazendo o mesmo*)

E' você mesmo, seu grandecissimo gatuno !!!

HOMEM DO POVO (*furioso*)

Gatuno ?!... Oh! isto é demais !... (*dando uma rápida volta ao corpo; Julio e Marcos, cahem redondamente — Um grupo que aproxima-se logo presenciam o que se passa com grandes gargalhadas*)

OUTRO HOMEM DO POVO

O que foi isto ?!..

o 1º HOMEM (*imputado raptor*)

Passei por aqui muito soccegado, quando de repente tome-me a frente este sujeito, (*apontando para Marcos*) junto com este, e abotoarão-me; eu então larguei um safanão em cada um para elles saberem aonde fica o hospicio !...

TODOS

Isto, não valle nada !... (*O povo dispersa-se*).

AMELIA

Oh ! meu Deus ! eu indoudeço !...

MARCOS

Pois eu de cada vez me acho mais forte.

JULIO

Eu heide acertar com algum !...

AMELIA

Mas então não os tem estampados na vista como dizias?

JULIO

Eu os conheço, mas assim eu vou mais pela certa! senão fôr um, é outro!

CUSTODIO (*entrando*)

Oh! até que os encontro!...

MARCOS

Então, nada de novo?

CUSTODIO

Uma novidade importante!

JULIO (*com alegria*)

Pilhou, algum dos taes sujeitos?

CUSTODIO

Elles, é que, me pilharão a corrente, o relógio e...

JULIO

Ainda mais?

CUSTODIO

Mais a carteira que continha: um conto cento e cinquenta mil réis!

AMELIA

Muito gatuno, ha n'esta cidade!

JULIO

Quer me parecer que n'essas ruas, existem mais gatunos do que gente...

CUSTODIO

O mais bonito, é que um conto de reis, tinha eu prometido a um secreta; acaso descobrisse a Liviasinha!

MARCOS

O que eu desconfio, é que, esse individuo não era secreta; mas sim, um perfeito (*Cavalheiro de industria*)! ...

CUSTODIO (*desanimado*)

Ah! ah! ah!...

JULIO

Ah!... o que homem?!..

CUSTODIO

Agora é que, eu cahi em mim!... elles erão quatro!...

JULIO

Querem ver que são os mesmos, quatro gatunos, que o roubarão?!... diga-me, conhece-os?

CUSTODIO

Um, por um?... pois si elles estiveram de conversa comigo, mais de meia hora?...

JULIO

Os signaes?

CUSTODIO

Eu vou retratal-os todos: Um, usa cavagnac e bigode preto o outro, usa só bigode e os outros dous usão a barba com que nascerão...

JULIO

Quer dizer que são imberbes?...

CUSTODIO

Exactamente...

JULIO

São os taes, não ha que ver, vamos procural-os! você segue por esse lado, com meu pae, e eu sigo por aqui; o primeiro que lhe ponha a vista em cima, apita!...

AMELIA

Eu heide andar por ahi atraz de vocês, á caçados ladrões, não é assim?

JULIO

Tem razão mamã; venha commigo, eu peço a qualquer familia para a deixar estar provisoriamente (*são com Amélia pela esquerda.— Marcos e Custrdio, saem pela direita*).

SCENA IV

(*Os gatunos entram muitos contentes*)

TREME-TERRA

Ah !... mas que colheita !

TICO-TICO

Bôa teria !...

TRINTA-DIABOS

Isto é que se chama ser artista...

CAMONDONGO

Aquella mulher do balão, merece que si lhe mande dizer uma missa por sua alma !...

TREME-TERRA

E aquelle palonço á procura da namorada !... (*rindo-se*)

TICO-TICO

Nos, é que lhe namoramos o cobre !....

TRINTA-DIABOS

Emquanto á jovem, nós, cá a temos bem gnardada !....

TICO-TICO

Chegando em casa, vou arrumar-lhe um beijo !...

TREME-TERRA

Isso é que eu não concinto !....

CAMONDONGO

Querem vér que elle está apaixonado por ella ?....

TREME-TEERRA

Admirão-se talvel?... pois olhem, então lhes digo mais: Arranjando mais algum dinheiro n'esta mal fadada vida torno-me homem de bem, estabeleço-me e casome com ella !.

TRINTA-DIABOS

Deixa-te de asneiras homem !... podes tel-a como amante que a respeitaremos como esposa; e continúa a ser nosso chefe.

TODOS

Viva !... *o nosso chefe.*

TREME-TERRA

Obrigado; mais não continuo

TRINTA-DIABOS

Pois haverá vida mais divertida do que esta ?...

TICO-TICO

E mais rendosa ?!...

TREME-TERRA

O socego, valle mais que tudo isso !...

TRINTA-DIABOS

Estás então' resolvido a deixar-nos ?...

A minha resolução é inabalavel; o que me resta d'esta vida é morrer de *grilheta* ao pé na casa de correição
(*Os tres gestulando uma conversação contra treme-terra*)

TICO-TICO

Pois olhe, si o caso é esse, nós estamos resolvidos a...

TREME-TERRA

O que me querem impor ?

CAMONDONGO

E' que todos nós corremos o mesmo risco quando a raptamos, porisso

TRINTA-DIABOS

Temos o mesmo direito...

TIGO-TICO

Olé' se temos !...

TREME-TERRA

Pois bem, todos se achão com direito áquella que entre quatro velhas paredes, onde miseravelmente incerramos chorando por seus pais; todos si achão com direito, mas respondão : direito a que ? — Querem porventura que essa donzella lhes sirva de ludibrio? .. é muita audacia !.. Conheci n'este momento, que em vossas almas, não existe um coração ! mais sim um vulção de maldades uma cratéra aonde uma fumaça suffocante corrôe os caracões mis duros, que o proprio aço !... sois uns covardes !

TICO-TICO

Mais a quem são digiridas essas pallavras tão ameaçadoras?!

TRINTA-DIABOS

A quem, com um frasiado fora do commum te dirijes?!

TREME TERRA

A vós todos ! porque só vejo na minha frente, tres almas corruptas !...

TICO-TICO

Fallas então desse modo, para com aquelles que, sempre te considerarão chefe, e te dedicarão confiança incalculavel?... pois bem: torna-te homem serio. (com escarneo) Casate, que não faltará um momento, em que te has de arrepender!...

TRINTA DIABOS

A nossa vingança não está longe !

CAMONDONGO

Arranja um titulo de barão, para quando preso fores, ires para o estado maior !... (saem pela esquerda)

TREME TERRA (só pensativo)

Irão elles, communicar isto ao homem que ha pouco

dava um conto de reis pela sua liberdade?... n'esse caso estou perdido?... oh! meu Deus! como sou infeliz! oh! desgraça que tanto me persegues!... Si eu fosse um homem de bem, excusaria de a raptar á força de brutos pulsos!... mesmo que a visse por acaso como aconteceu ha quinze dias. Ao vel-a, a paixão me indicaria um meio de lhe escrever uma cartinha, que bastaria para conquistar esse amor, e banhar-me nas delicias do casamento, descançar junto a ella, ao lado de pudicas flores!... no jardim das venturas!... (chora) mas reflectamos... coragem!... sigamos para a casa; a impedir que, esses malvados que tanto tempo forão meus companheiros, lá tentem ir. (sae)

SCENA V

COCOTE E MARCOS

MARCOS

Vindo ao lado de Cocote como que a força, a venha perseguindo!

Mas, minha senhora, permita-me que...

COCOTE

Faça o obsequio de me deixar!...

MARCOS

Ouça-me minha senhora, eu, não sei se me comprehende... sou um pouco apatacado e...

COCOTE

Mas o que tenho eu com isso!...

MARCOS

Eu chamo-me Custodio Antonio da Cunha e sou acunhado de patações...

COCOTE

Mas isto já passa de amolação! (vai para sair)

MARCOS (*pega-lhe em um braço*)

Escute-me! olhe! eu sou muito timido!... e não me atrevo a diser-lhe que...

COCOTE

Ora, que conversa fiada !...

MARCOS (*mostrando lhe dinheiro em ouro*)

Não minha senhora eu pago a vista, e em ouro !...

COCOTE (*aparte*)

Ai! que este sujeito precisa de laço !... (*alto*) Então, quer que eu lhe de um ar de minha graça, não é assim?... (*batendolhe na face*)

MARCOS (*enthusiasmado*)

Nem precisa um ar inteiro, para me satisfazes !... basta meio !...

COCOTE

Então, lá vai... (dá-lhe um beijo.)

MARCOS (*commovido*)

Atira-me o ar inteiro... eu quero-o... todo !...

COCOTE (*beijando-o*)

Aqui tens...

MARCOS

Ah !... como é isto bom !. . (*canta*)

Beijos murchos sem sabor
São os de minha esposa
Beijos gostosos de amôr
São os teus oh mariposa...

E's uma abelha do campo
Que fabricas puro mel,
Minha mulher ; essa não !...
Fabrica amargoso fel.

Tens a boca pequenina
E's linda qual é a maia
Minha mulher : ai que bisca,
Tem uma boca d'arraia.

Teu coração é de pomba
 Tua voz, sempre se esmera
 O quanto tens de bondade,
 Tem minha mulher de féra !...

COCOTE

Então o senhor, é casado ?

MARCOS

Sou casado em casa ; mas... aqui, nem tenho medo de
 minha sogra !

COCOTE

Com tudo, corre um grande risco !...

MARCOS

Qual ?.. Qual ?.. um risco muito pequenino ? ! Olha: é tão
 pequenino, que me arrisco a dar-lhe mais nm beijo !...

COCOTE

Mas, é preciso muito cuidado hein ! (*beijão-se.*)

MARCOS

Eu não quero saber mais, de minha mulher, nem de minha
 sogra, nem de minha avó, visavó, e tataravó ! vamos ! vamos !...
 para a sua casa, meu quindim !... (*da-lhe o braço e vai a sair*
encontra-se com Amélia) Ai !.. ai !.. ai !.. que ella ahí vem !..

SCENA VI

(*Os mesmos e Amélia*)

AMELIA (*entrando*)

Oh ! senhor Marcos ! os meus parabens !...

MARCOS (*tremendo*)

Eu !.. eu !.. vou... conduzir... esta senhora...

(AMELIA (*com cynismo*))

A sua residencia, não é ?.. oh ! pois não ! se soubesse

quanto me honra o cumprimento d'essa missão ?.. e demais, que temos agora o divórcio...

MARCOS

Visto estares aqui, eu deixo-a... oh ! minha Amelia ! tu vales mais que todas as mulheres !..

AMELIA

Não ! não ! acompanha essa senhora ! ella não póde ir só para casa !.. Não imaginas o quanto me satisfaz, tua bondade, para com as mulheres alheias !..

MARCOS (*aparte*)

Tudo, que ella diz, é ao contrario... (*alto para Cocote*) Minha senhora, visto este impedimento, não me é possível acompanhá-la : (*baixo a Cocote*) diga-me, aonde mora ?...

COCOTE (*baixo a Marcos*)

Rua do Andrade n. 115 B (*alto*) vou rodar, d'aqui para fóra !. isto, já não me cheira ! (*sae*).

AMELIA (*furiosa*)

Numero cento e... ah !... eu não posso mais !... (*e dá-lhe uma bofetada*).

MARCOS (*levando a mão à face*)

Senhora !. lembre-se que estamos em publico ? !...

AMELIA

E' mesmo em publico, que te quero desmascarar !.. (*dando-lhes diversas bofetadas*).

MARCOS

Isto não são modos minha senhora ! tenha mais prudencia, seja razoavel !...

AMELIA

Razoavel, com semelhante monstro ? nunca ! !

MARCOS

Ora isto, já passa de caiporismo !... Este balão é a minha

desgraça !.. na primeira ascensão lá no « Derby », quasi que me leva o diabo o canastro ; na segunda, minha mulher faz-me ficar de cara a banda, com tantas bofetadas ! si a alma consegue fozer terceira, posso contar com a minha sogra !

SCENA VII

JULIO (*entrando pela esquerda e CUSTODIO pela direita*).

CUSTODIO

Então você desapareceu hein ?...

AMELIA

Vim surprehendel-o, aqui com uma...

JULIO

Uma o que ? !...

AMELIA

Uma... uma... esquece-me o nome...

CUSTODIO

Mulher, não ?...

AMELIA

Mulher sim, mas tem outro nome.

JULIO

Cocote ?..

AMELIA

Uma Cocote justamente ? !... (*para Marcos*) Ah ! miseravel !... ah ! marido infiel !... (*gestos de uma bofetada*).

JULIO

Ah ! pápá ! d'essa idade, ainda si mete n'essas petisqueiras ?...

MARCOS

Que queres rapaz ? a idade não serve de documento...

CUSTODIO

O melhor. é irmos embora ; nada de dar escandalo, n'estas alturas !... (*aglomerão-se pessoas do povo*).

AMELIA

Vamos, vamos embora, eu não posso mais estar aqui !...

JULIO

Mas então vamos assim, sem ao menos prender um dos gatunos ?...

CUSTODIO

Eu já dei principio á obra, e creio que Livia nos será restituída !...

JULIO (*baixo a Custodio*)

Soube de alguma cousa ?

CUSTODIO (*baixo a Julio*)

Um sujeito, já me disse que, amanhã diria aonde ella estava...

JULIO

E esse sujeito quem é ?...

CUSTODIO

Depois o saberais... (*ouve-se grande borburrinho ; povo em movimento etc..*)

MARCOS

Que é isto ? !...

JULIO

E' o balão, que está subindo...

CUSTODIO

E vai dentro a arrojada parachutista.

AMELIA

E' verdade, lá vai ella, d'esta vez, não fomos logrados !..

CAANTÃO TODOS

(*O balão vai subindo vagarosamente e desaparece depois de terminar o canto.*)

Subir vai até as nuvens
Essa arrojada aéronauta !...
D'esta vez não nos pregou,
Outra peça, outra flauta.

Vamos ver onde ella vai
No para-quedas formoso;
Vamos pois dar muitas palmas,
Ao seu genio corajoso!... (*Saem todos*)

PRIMEIRO QUADRO

— MUTAÇÃO —

A scena transforma-se em outro ponto onde vem cahir o para-quedas, o povo corre ao ligar. — Marcos, Custodio e Amelia entram apressadamente. — Começa apparecer o para-quedas, fingindo o natural que déce vagarosamente.

CUSTODIO

Ellaahi vem!

MARCOS

Que arrojado!

AMELIA

E como déce devagar!

MARCOS

Aquillo é que é mulher! aquillo é que me servia!...

AMELIA

Hein?...

CUSTODIO

Sim, eu digo isto porque queria ir com ella ás nuvens!...

CUSTODIO

Ainda ha pouco, você subio, mais, com as bofetadas!...

MARCOS

Fui mas baixo; subi a cerra mas, ja aqui!... estou
(*O povo saúda Miss-alma*)

CANTÃO TODOS

Está feita esta ascensão
Que só merece elogios
Não quiz que ninguem pagasse,
Quiz reparar os seus brios.

Viva, viva a Miss-Alma !
Que ganhou uma victoria,
Por mais quatro ou cinco metros
Ia ao *Reino da Gloria* !...

- ① para-quedas cae com a Areonauta. — A orchestra executa uma marcha em que todos saem formando dois a dois dando vivas, urrhas etc. (*cae o panno*).

FIM DO II ACTO E DO QUADRO UNICO

ACTO TERCEIRO

A mesma sala do 1.º acto em casa de Marcos. — Ao levantar o panno, Julio e Custodio estão assentados no saphá—Custodio em trajas de trabalho.

SCENA I

CUSTODIO

Pois é o que lhe digo, meu Julio, parece que tem os hoje, tua irmã em casa !

JULIO (*pensativo*)

Não creio. .

CUSTODIO

Afianço-te ?...

JULIO

Dobrava a vergonha para a nossa familia ! coitadinha ! quanto terá ella sofrido ? !...

CUSTODIO

Em quanto a isso descança ; tenho certesa que, nem uma d'essas mãos facinoras lhe tocou !

JULIO

E' impossivel, a perversidade não respeita nem a innocencia !

CUSTODIO

E' certo isso ; mas no meio d'esses quatro bandidos, tem um que tornou-se bom: esse homem, embora ladrão, tem um coração nobre e tão prudente que, não consentio, um só d'esses miseraveis lhe dirigir uma pequenina frase que a offendesse.

JULIO

Talvez os remorsos, não o deixasse saciar a sua lugubridade !...

CUSTODIO

De qualquer forma, sei que não houve offensa !

JULIO

Esse homem é ?

CUSTODIO

O chefe da quadrilha...

JULIO

Conhecio...

CUSTODIO

E custou-me isso um conto de réis !...

JULIO

E' singular ? !...

CUSTODIO

Estive com os quatro gatunos no lugar da ascensão !

JULIO

E porque não me disse ?

CUSTODIO

Não, lhe disse, porque os não conhecia ; elles disserão-me serem secretas e nessa mesma occasião, isto supponho eu, subtrahio-me a corrente e o relógio.

JULIO

Mas então ?...

CUSTODIO

Eu conto-lhe o caso, tal qual se deu : os gatunos com a parte de secretas, começarão a dizer-me que irião com esforços descobrir sua irmã !

JULIO (*interrompendo o*)

Pois, esses miseraveis, até a roupinha lhe querem tirar ?!...

CUSTODIO

Não é isso, quero eu dizer ; saber aonde ella está, mediante uma boa quantia : perguntarão-me a minha residencia ; acaso a vissem, participarem-me.— Hontem um dos taes que julgo ser o chefe, foi em minha casa e disse-me : que era cumplice no rapto de Livia, mas que estava arrependido de ter concorrido para aquelle acto de selvageria ; que por muitas vezes, impedio que os companheiros a offendesse. Disse mais : que dei-

xou aquella vida, e que, com algum dinheiro que arranjou, ia estabelecer-se em qualquer parte e tornava-se um homem de bem.

JULIO

Mas que quer esse miseravel dizer com isso ?

CUSTODIO

Quer desposal-a...

JULIO

Seria isso uma mancha negra, para nunca mais sair de nossa familia !...

CUSTODIO

Lá isso é ; mas convem não o contrariar, a ver si elle a restitue a seu pae...

JULIO

Elle disse que a restituia ?

CUSTODIO

Sim e com a certeza de que seu pae lhe perdôa.

JULIO

Vou contar tudo a papá !... *(sae)*.

SCENA II

(O mesmo e Cocote)

COCOTE *(entrando francamente)*

E' aqui que mora o senhor Custodio Antonio da Cunha ?

CUSTODIO *(levantando-se)*

Custodio Antonio da Cunha... sou eu... mais... não more aqui !...

COCOTE

O senhor ? !...

CUSTODIO

Eu proprio minha senhora !..

COCOTE

O senhor está se divertindo commigo ? !..

CUSTODIO

Não costumo divertir-me com quem não conheço, minha senhora !

COCOTE

Mas, o homem que, me disse ter esse nome, nem apparencias tem com o senhor !..,

CUSTODIO

Mas, esse homem disse-lhe que morava aqui ?..

COCOTE

Elle não me quiz dizer, o tratante !... mas pessoa que o vio commigo, no domingo, indicou-me esta casa...

CUSTODIO (*aparte*)

Já sei, foi o patife do Marcos que trocou o nome !... (*alto*) a senhora aonde esteve com esse homem ?..

COCOTE

No terreno fronteiro a estação da companhia Villa Isabel !.

CUSTODIO (*aparte*)

E' o Marcos, agora me recordo !... esta é a sujeita, com quem a mulher o sorprehendeo !.. (*alto*) Elle não lhe deu cartão de visita ?

COCOTE

Tinha-me esquecido de apresentar ; heil-o ! (*dando-lhe o cartão*).

CUSTODIO (*examinando*)

E' o meu nome exactamente !.: Ora diga-me, a senhora só fallou com este homem no domingo ?

COCOTE

A isso, pouco me importava ; a questão é que elle esteve em minha casa hontem. e...

CUSTODIO (*aparte*)

Ai! o tratante!... nem as bofetadas que a mulher lhe deu, o fizeram tomar juízo!... (*alto*) pois minha senhora, esse homem, mora aqui, e chama-se Marcos!...

COCOTE

Está em casa?

CUSTODIO

Está; mas a senhora não caia na asneira de fazer cobranças n'esta occasião!...

COCOTE (*exaltando-se*)

Qual o motivo?!

CUSTODIO

E' que a mulher, é uma vibora; si a vê aqui... que desgraça irá acontecer!...

COCOTE

Podem apparecer, quantas viboras quizer!... que não me metem medo!... o que não faço, é sair d'aqui sem dinheiro!... (*cantão*).

Desesperada estou n'este momento
Dinheiro quero, sem elle não saio,
Nem que sopapos tantos como vento;
Em meu costado caião com um raio.

Barulho faço hoje n'esta casa
Haver eu faço uma contradança!...
Ficando eu estou da côr de uma brasa!
Buscar eu venho hoje aqui vingança!

Haja o que houver eu nada receio
Heide das costas aqui lhe dar cabo;
Esse tratante vai pagar-me eu creio
Entrei aqui, é entrar o diabo!...

(*Cantão juntos*)

Está furiosa a tal mulherzinha
Dos contratempos que soffre na vida
Pois não lhe pagão, ella coitadinha,
Tem sim rasão de estar enfurecida!...

CUSTODIO

Mas minha senhora, peço encarecidamente, que não dê escândalo !...

MARCOS (*deita a cabeça fóra da porta*)

COCOTE *veudo-o vai buscal-o por uma orelha para o meto da scena)*

SCENA III

Os mesmos e (Marcos)

MARCOS (*vem á scena preso pela orelha nas mãos de Cocote*).
Senhora !... senhora !... que é isto ?...

COCOTE

Conhece-me ?...

MARCOS

Não senhora !...

COCOTE

Pois, tem coragem de...

MARCOS

Conheço-a... mas... de vista...

CUSTODIO (*para Marcos*)

O meu nome, servio-lhe de capa ? !...

MARCOS

Está tudo descoberto !...

COCOTE

Ah ! patife !... dizer que, me conhece de vista !...

MARCOS

Ora isto, é que se chama caiporismo !... ainda ha pouco, fiquei contentissimo por saber de meu filho Julio, que minha filha Livia me seria hoje entregue, por um de'esses malvados

arrependidos !... Agora encontro aqui esta baronesa exigindo-me pagamento, não sei de que !... eu não lhe comprei nada, nem roubei cousa alguma ; deixei ficar tudo no mesmo lugar...

COCOTE

Eu não lhe pergunto por isso !... o que eu quero saber é : se está resolvido a pagar ? !...

MARCOS

Oh ! senhora ! vá se embora !... amanhã, nós ajustamos contas !...

COCOTE

Ah ! elle é isso ? !... então, espera : (*virando mesas cadeiras, etc.*)

MARCOS

Oh ! mulher dos diabos !... não me quebre a mobilia !... tenho de fazer novo sortimento na rua da Carioca !... (*vendo Amelia ao longe*) ahi vem a outra !... agora sim !... oh ! meu Deus ! salvai-me d'estes apuros ! (*sai pela direita*)

SCENA IV

(*Custodio, Cocote Amelia depois Julio*)

AMELIA (*entrando*)

Mas que é isto aqui, que barulho é este ?... que desorganisação de moveis !... que quer dizer isto ? !...

COCOTE

Quer diser, que tenho umas contas a ajustar com um tal senhor Custodio !...

AMELIA (*para Custodio*)

Senhor Custodio, previno-lhe que a minha casa não é theatro de scenas vergonhosas !...

CUSTODIO

Mas Dona Amelia... não é commigo, que essa mulher...

AMELIA (*interrompendo-o*)

Oh ! por ventura, temos por aqui outro Custodio ?...

CUSTODIO (*á parte*)

Vou dizer que sou eu, para salvar das garras d'esta panthera, o pobre marido : (*alto*) Eu lhe conto, Dona Amelia : Esta senhora, é costureira ; eu mandei-lhe fazer um vestido, e tratei por duzentos mil réis ; ella agora diz-me que tem mais uns enfeites... umas historias vidrilhadas... uns quindins !... emfim, negocios de mulheres ; e não recebe menos de duzentos e cincoenta mil réis !...

COCOTE (*passando na sala*)

Hade pagar-me tão duro como ôsso !...

AMELIA

Não si aflija, minha senhora, deixe estar que não fica sem o seu dinheiro !...

COCOTE (*aparte*)

O que ?... ella pagara pôr elle ?!...

AMELIA (*para Custodio*)

Já lhe deu os duzentos mil réis, ou deve-lhe tudo ?...

CUSTODIO

Faltão só os cincoenta... (*aparte*) não sei si ella ficará satisfeita ?...

AMELIA

Espere que eu vou buscal-os !... (*sae*)

MARCOS (*espreitando pela porta*)

Já se foi ?

CUSTODIO

Conserve-se ahi, pateta !...

(*AMELIA entrando com o dinheiro*)

Aqui tem ; (*contando*) déz... e dez... vinte ; e dez trinta, e dez quarenta ; quarenta e cinco e dois quarenta e nove...

COCOTE

Salve o erro !... quarenta e sete...

AMELIA (*continuando*)

Quarenta e sete e dois, cincoenta...

COCOTE

Quarenta e nove...

AMELIA

Enganei-me !... eu vou buscar o resto ! (*vai a sahir.*)

CUSTODIO

Não precisa, eu tenho aqui uns nickeis...

AMELIA (*voltando-se*)

CUSTODIO (*contando*)

Um, dois, tres e dois cinco... quinhentos e... cá estão mais dois vintens !... quarenta... (*percorrendo em todos os bolsos*)— Ah !... cá tenho mais... um crusado... faz nove centos e quarenta (*entregando a Cocote*) Vai com quatro por cento de desconto.

COCOTE (*dando-lhe um socco na mão espalhando-lhe dinheiro*)

Eu não conto com ninharias ! (*para Amelia*). Agradeço muito a generosidade que teve para commigo !... daqui em diante, póde seu marido, fazer-me toda a casta de maroteiras, que nunca mais voltarei aqui !... (*sae pelo fundo*).

CUSTODIO (*aparte*)

E ella faz com que se entorne o caldo !...

AMELIA (*pensativa*)

Hein ?... o que é que ella disse ?!...

CUSTODIO

Ella agradeceu e foi-se embora. .

AMELIA (*reflectindo*)

Aqui, ha tramoia !... Agora !... agora... me veio a idéa !... Esta, é a mulher que acompanhava o Marcos no domingo !... e eu a pagar as orgias de meu marido !...

CUSTODIO

A senhora, está enganada !... esta é a minha costureira !...

AMELIA

O senhor é casado seu taverneiro d'uma figa ?...

CUSTODIO

Sou... eu... sou... ca...ca...ca...casado...

AMELIA (*furiosa*)

Mentira !... isto é jogo entre o senhor e o Marcos, para me enganarem !... Aonde esta elle ?!...

CUSTODIO

Elle, sahio ha pouco, ahi para fora ..

AMELIA

Foi esperal-a, não ha que ver ! eu lhes vou pelo rasto, mas si os não encontrar, pôde você apromptar o pello !... (*sae a correr*)

CUSTODIO

Dona Amelia ! venha cá ! elle foi a negocio !... e lá vai ella !... se encontra a outra, faz um esparrame de seiscentos diabos !...

JULIO (*entrando pela esquerda*)

Mamã, não está ahi ?...

CUSTODIO

Sahiu ?!...

JULIO

Com papá ?...

CUSTODIO

Sahio sozinha...

JULIO

Só mas para onde ?

CUSTODIO

Sahiu, por ahi a correr ; mas não me disse o rumo que tomava !...

JULIO

Vou vêr si a encontro ! (*sae*)

CUSTODIO (*assentando-se*)

Uff!... estou a suar !... nunca na minha vida, me meti em tal embrulhada !...

MARCOS (*deitando a cabeça fora da porta*)

Posso sahir, oh Custodio ?...

GUSTODIO

Ande d'ahi seu palerma !... eu não posso mais !

MARCOS (*entrando*)

Escutei tudo ali, d'aquelle quarto, e conheci que és perfeito para estas cousas !... venha de lá um abraço !... (*abrachando-se*). E's meu verdadeiro amigo !... só assim, pagarei o que te devola na tenda !...

CUSTODIO

Pois olhe, eu prefiro outra cousa...

MARCOS

Qual é ?!...

CUSTODIO

Que você fosse lá para a rua, encontrar-se com sua mulher!

MARCOS

Essa agora !...

CUSTODIO

Sim, porque ella disse-me que, si não o encontrasse, me escovava o pello !...

MARCOS

Isso é que eu não faço !... antes apant'ar aqui ! já estou acostumado ! lá fôra, eu fico muito envergonhado !...

CUSTODIO

Bem, então outra cousa : eu... quero a mão de sua filha?!...

MARCOS

Com muito prazer, eu o fazia, mas... sabes em que condições se acha a pequena... sim... não te devem ser estranhos os

factos occorridos, ha talvez uns vinte dias, e depois... quem sabe si a tornarei a vêr !...

CUSTODIO

Talvez hoje mesmo, tenha esse prazer!... (*batem palmas*) estão batendo palmas ! será ella ? !...

MARCOS

Será minha mulher ? !...

CUSTODIO

Qual ?... se fosse ella, entraria com franquesa!... eu vou vêr quem é... (*espia pela fechadura*) E' o celebre gatuno !...

MARCOS

Abre a porta !...

CUSTODIO

E o maldito não traz a menina !... (*abrindo a porta*) entre senhor !...

SCENA V

TREME-TERRA (*entrando*)

Deus, esteja aqui, e o diabo em casa dos frades !...

CUSTODIO (*aparte*)

E tu lá com elles...

MARCOS

Deus o acompanhe cavalheiro !...

CUSTODIO (*aparte*)

De industaia !...

TREME-TERRA (*para Custodio*)

E' este senhor, o pai da menina ?

CUSTODIO (*aparte*)

Já não o conheces patife ! (*alto*) é sim senhor !...

Essa formosa menina, eu soube que era sua filha; ella propria o confessou declarando chamar-se Livia...

MARCOS

Continue, e contenha-se calmo !...

TREME-TERRA

Desde que saimos d'esta casa, o meu arrependimento, foi momentaneo !... lembrei-me deixal-a !... más, já era tarde, eu só no meio d'aquelles tres homens nada podia fazer, porque si eu estava arrependido e me julgava infeliz, elles julgavão-se felizes e triumphantes !... porém, dapois que chegamos em casa revesti-me de coragem, com risco da minha propria vida, e ordenei que nem um gesto !., uma palavra por mais leve que fosse lhe dirigissem !... Felizmente, fui attendido !... respeitarão-na como a mim proprio. O que acabo de dizer-lhe, já o disse a este senhor, (*apon-ando para Custodio*) que lhe deve ter communicado...

MARCOS

Soube de tudo isso, e disserão-me tambem que o senhor ia abrir, um estabelecimento ?!...

TREME-TERRA

Exactamente quero tornar-me homem de bem !... pois deixei aquella vida de torturas !...

MARCOS

Faz muito bem !... nunca é tarde para o arrependimento! e... onde está minha filha?...

TREME-TERRA

Sua filha está em meu poder, e nada lhe tem faltado !..

MARCOS

Porque não a trouxe com sigo ?

TREME-TERRA

Porque desejo casar-me com ella ! e acaso não obtenha meu consentimento...

MARCOS *baixo para (Custodio)*

Vai buscar aquelles dois revolvers que estão em baixo do colchão. (*Custodio sae*) acaso não tenha o meu consentimento, o que faz?

TREME-TERRA

Usarei da violencia !... e não a entrego.

CUSTODIO *Entra trázendo os revolvers, entrega um a Marcos ; achando-se Treme-terra no meio de ambos apontão-lhe as armas)*

MARCOS

E's uma covarde !...

TREME-TERRA

Hein ?... que é isto ?!...

CUSTODIO

Isto é um brinquedo de crianças ; não faça caso !...

MARCOS

Quer, ou não quer dizer aonde tem minha filha ha tantos dias ?!...

TREME-TERRA

Mais, vejão que, se me matarem, peor saberão aonde ella está !...

MARCOS

Isso, pouco importa !... quer, ou não quer dizer onde a tem ?!...

CUSTODIO

Posso preparar armas, commandantes ?... (*pondo-se em guarda prompto para descarregar*).

MARCOS

A pontar !..

TREME-TERRA (*aparte*)

E não é que me dão mesmo cabo dos miolos ?... (*alto*) pois bem ; eu vou dizer-lhes.

MARCOS (*para Custodio*)

Suspenda !... suspenda !...

CUSTODIO

Prompto ! (*descarregando um tiro*)

MARCOS

Suspenda homem !... não ouviu ?...

CUSTODIO

Pois, por ouvir dizer suspenda, é que suspendi uma bala, que enfelizmente não suspendeu uma costéla d'esse patife !!!

MARCOS

Mas, quando eu digo, suspende !... é para não dar fogo !...

CUSTODIO

Ah! isso sim ! eu estou pouco exercitado nas armas... nunca fui regimento...

MARCOS

Aonde tem minha filha ?...

TREME-TERRA

Beco do Faisca n. 9—fundos.

MARCOS

Quem são seus cúmplices ?...

TREME-TERRA

Forão hontem todos presos na occasião em que fasião um roubo ahí para o Engenho novo, e creio mesmo, que aquelles não fasem outros roubos no rio de Janeiro.

CUSTODIO

Graças a grande actividade e energia do cidadão que exerce o melindroso cargo de chefe de policia !

CUSTODIO

Pois olhe, foi pena você não ir de embrulho com elles...

TREME-TERRA (*para Marcos*)

Senhor, sua graça ?...

MARCOS

Marcos, para o servir !...

CUSTODIO (*á parte*)

Elle já está servido !

TREME-TERRA

Senhor Marcos, eu chamo-me: « Treme-Terra !...

CUSTODIO (*interrompendo*)

Nem a lama tu fazes tremer !...

TREME-TERRA (*para Custodio*)

O que diz ?!...

CUSTODIO

Eu... fallei... na cama !... sim, que não fiz a cama hoje !...

TREME-TERRA

Lá que estivesse deitado n'ella, não admirava que sonhase mais aqui ..

MARCOS

Continue, continue !...

TREME-TERRA

Eu chamo-me, Treme-Terra, e fui um dos quatro infames... infames...

CUSTODIO (*á parte*)

Como elle se conhece !...

TREME-TERRA (*continuando*)

Que arranjando, um meio de penetrar-mos em sua casa afim de o roubar, forçoso nos foi abandonar o roubo que devia encontrar para raptar-mos uma jovem que o acaso aqui enviou.

TREME-TERRA (*olhando-o com rancor*)

Não sou merecedor d'essas vinganças, senhor !...

MARCOS

Bem, eu vou mandar buscar a menina.

TREME-TERRA

Eu mesmo vou busca-la...

CUSTODIO

Não !... isso, é que não !

TREME-TERRA

Bem, então vá o senhor busca-la, que eu espero aqui...

CUSTODIO

Voce ficar aqui só com o senhor Marcos ? !... isso era preciso que, nós fosse-mos idiotas !... esperamos o Julio para mandar busca-la...

MARCOS

Apoiado !...

CUSTODIO

E em quanto esperamos por elle, você canta, dança e conta uma historia para não estar-mos aqui, a olhar uns para os outros.

TREME-TERRA

Era o que faltava !...

CUSTODIO (*apontando o revolver*)

Se não... lá vai o resto !... e agora faço pontaria para a cova do ladrão !...

TREME-TERRA

Ora eu vêr-me obrigado a soffrer tantas insolencias !... digão então : o que querem que eu cante ?...

CUSTODIO

Uma modinha cá da terra...

TREME-TERRA

Ora, eu obrigado a cantar !... (*canta*)

De baixo de uma mangueira,
Estava eu assentado ;
De repente vi meu bem
Em cima d'ella trepado !

Eu então perguntei logo :
O que estava lá a fazer
E o meu bem respondeu :
Que subio para me vêr.

CUSTODIO

Então, é só isso ?...

TREME-TERRA

Eu não sei mais nada !

CUSTODIO

Pois então danse...

TREME-TERRA

Só, se fôr com você ?!...

CUSTODIO

Commigo é nove !... O que você quer, é segurar-me, para apoderar-se da minha arma !... Danse para ahi, com uma cadeira. (*Treme-terra começa a valsar com a cadeira*).

MARCOS

Chega de dansar : agora conte uma historia...

TREME-TERRA

Eu nunca tive tanta paciencia como hoje. Ora ahi vai a historia.

CUSTODIO

Já tarda...

TREME-TREME

Eu quando era criança... era... pequenino.

Tambem eu... CUSTODIO

TREME-TERRA
E já se vê que era baixo.

Tambem eu. CUSTODIO

TREME-TERRA
E já se vê que, não tinha malicia.

Tambem eu. CUSTODIO

TREME-TERRA
E quando via uma mulher, fechava os olhos, porque tinha muita vergonha.

Tambem eu. CUSTODIO

TREME-TERRA
Deixe-me fallar.,.

Tambem eu... CUSTODIO

TREME-TERRA
Então, falle...

JULIO (*entra cansado*)

Não encontrei mamã !...

CUSTODIO
Tambem eu... (*reflectindo*)—Eulão não a seguiu ?...

MARCOS
Não precisamos d'ella aqui. Vai no Beco do Faisca n. 9, fundos, e traz tua irmã que lá deve estar enserrada.

JULIO (*olhando com odio para Treme-Terra*)
Este sujeito, é um dos meus hospedes !

MARCOS
Elle o confessou. Portanto, nada de exaltações !...

JULIO

A chave ?

MARCOS (*Para Treme-terra*)

Dê-me a chave ?...

TREME-TERRA

Aqui, a tens (*dá-lhe*).MARCOS (*dando-a a Julio*)

Aqui tens Julio, vai depressa !

JULIO

Bêco do Faisca n°. ?...

CUSTODIO

N°. 9.

JULIO

Mas ella está só ?

TREME-TERRA

Póde ir sem medo !...

JULIO

Até logo ! (*saé*).CUSTODIO (*para Treme-terra*)

Continue lá com o seu conto.

TREME-TERRA

Você interrompe-me ?!...

CUSTODIO

Tambem eu...

MARCOS

Estás insuportavel com o tambem eu !...

CUSTODIO

Isto é para o conto se tornar mais pandego... Em quanto, eu digo tambem eu, elle não póde dizer : eu tambem.

MARCOS

Tens me feito rir a bandeiras despregadas, (*vai colocar o revolver em cima da mesa*)

CUSTODIO

Não largue isso ! não largue isso !... si elle deita a unha n'um bicho d'estes, estamos perdidos !...

TREME-TERRA

Soceguem, que eu agora só quero é que me deixem !

CUSTODIO

Mas eu, é que não o perco de vista. Você é muito bom, mas eu estou sem o meu rico relógio, sem a minha defunta corrente e sem a minha predilecta carteira !

TREME-TERRA

Ajudei a subtrahir esses objectos, é certo, mas hoje estou completamente regenerado.

CUSTODIO

Não acredito, que um gatuno da sua força, se reginere em dois ou tres dias !... Você diz isso, porque vê aqui *apontando-lhe o revolver* o poder executivo. (*Ouve-se a voz de Livia fóra chamando mamã!... papá!...*)

SCENA VI

Os mesmos e Livia

MARCOS

Ella !!!...

LIVIA E JULIO (*entrão*)

Estou salva papá ! !... (*abraçando Marcos*)

MARCOS

Minha filha !..

CUSTODIO

Dona Livia ! (*chorando*) ainda me odeia ?...

LIVIA

Oh ! senhor Custodio !... (*abraçando-o*).

CUSTÓDIO

Fui eu quem a salvou !...

LIVIA

Julio me disse. Oh ! o quanto d'antes te odiava !... hoje adoro-te !...

CUSTODIO (*commovido*)

Oh ! meu Deus ! que fe... fe... felicidade !...

AMELIA (*entrando furiosa*)

Senhor meu marido ! ! !...

MARCOS

Ahi temos nós, vinagre em cima de assucar !

AMELIA

Temos umas contas a ajustar !... (*vendo Livia*) Minha filha !...

LIVIA

Minha mãe !...

MARCOS

Parece, que já passou a borrasca !...

LIVIA

O senhor Custodio, salvou-me !

AMELIA

O senhor Custodio ? !...

LIVIA

Sim, minha mãe (*vendo Treme-Terra*). Este homem aqui ? !...

MARCOS

Sim ; tudo isto. são extractagemas de Custodio, para tua salvação !...

LIVIA (*olhando com odio para Treme-Terra*)

Miseravel ! ! !...

TREME TERRA

Para que esse olhar ?!

LIVIA

Miseravel !... covarde !... queria obrigar-me a desposal-o!..

TREME-TERRA

Fallei-lhe n'isso, é verdade, mas as suas indisposições, forão sempre por mim respeitadas.

LIVIA

Porque tinha certeza de minha resistencia, e dos gritos de soccorro que o compremettião !...

CUSTODIO (*apontando-lhe o revolver*)

Atiro-lhe, commandante ?...

MARCOS

Não. E' melhor deixal-o em paz

CUSTODIO

Não, então entrega-se este sujeito á policia, se não um dia elle vai-me á loja...

MARCOS

Não tenhas medo. A justiça divina, si encarregará de o condemnar...

CUSTODIO

A minha vontade era mandal-o para o «Estaleiro» concertar uma caverna !

MARCOS (*apontando-lhe a porta*)

Retire-se senhor !...

TREME TERRA (*para Custodio*)Nós ainda nos havemos de encontrar !... (*sa'e*)

CUSTODIO

Não, que eu agora já te conheço. Olha ?... manda-me a carteira pelo correio, e até as uvas !...

AMELIA

Minha filha?... sofrestes por lá muitas necessidades ?...

LIVIA

Não me tratarão mal. Mas, quantos sustos soffri, quando via a cara d'aquelles bandidos !... tremia como varas verdes !...

MARCOS

E porque, não pedistes soccorro?... aos teus gritos, não fataria quem te acudisse !...

LIVIA

Era impossivel. Pergunta a Julio, aonde me foi encontrar?..

JULIO

Podia gritar até enrouquecer, que ninguem escutaria suas supplicas !... Estava n'uma sala, que parecia um subterraneo.

CUSTODIO (*baixo á Marcos*)

Senhor Marcos, eu fui quem salvou a sua filha sabe ?... e então, pedia-lhe a sua mão.

MARCOS

Minha mão ?... pois não. Tóque... (*estendendo-lhe a mão*)

CUSTODIO

Não é isso. Eu fallo na mão de sua filha...

MARCOS

Ah !... isso é, lá com ella...

CUSTODIO

Mas... eu... estou com vergonha...

MARCOS

Perde essa vergonha...

CUSTODIO

Eu já hontem, perdi meio kilo d'ella ; agora se perder o

resto, fico sem nenhuma. Mas emfim, eu atiro-lhe (*dirigindo-se a Livia*). Menina Livia, eu... eu... eu... fui quem a livrou das garras d'aquelles gaviões!... e como sabe: Eu sempre lhe dediquei uma afeição sem limites!... por isso, atrevo-me com o consentimento de seu pae, a pedir-lhe a mão para esposa!...

LIVIA (*sorrindo-se com amabilidade*)

Maganão!... sempre conseguiu cair-me em graça!... (*dando-lhe a mão*) pôdes desde já contar, com a minha mão!...

CUSTODIO (*ajoelha-se e beija-a*)

Oh! meu Deus! isto será um sonho?!

LIVIA

Não. É a realidade!...

AMELIA

Louvo-te a acção, minha filha!...

MARCOS

Como sabes honrar as barbas de teu pae!... (*á parte*)
Agora, tenho a venda em casa!... ai!... que pechincha!...
(*Custodio aproxima-se para bo-ca de scena com Livia*)

CANTÃO

CUSTODIO {
Minha bella Liviasinha,
Desde o aseite entornado
Nunca perdi a esperança
De me achar a teu lado!...

LIVIA {
Lembras-te ainda Custodio,
Desse tempo de vai-vem
Não te esqueças do « Proverbio »
Ha males que vem p'ra bem.

CUSTODIO {
Aquelle aseite perdido,
Em suas bellas costuras
Veio trazer-me alivio!
As minhas grandes torturas.

JUNTOS { Podemos enfim dizer :
Sem que o caso se enfeite,
Que o nosso casamento
Foi devido ao aseite!...

TODOS { No fim de tantos revezes
Depois de forte tormento
Veio o destino trazer-nos
Este feliz casamento.

FIM

ASSIGNATURAS



ASSIGNANTES

EXEMPLARES.

| | | |
|--|----|---|
| Manoel Rodrigues Maia | 5 | » |
| Manoel Rodrigues Bastos. | 1 | » |
| Bernardo Rodrigues Maia | 5 | » |
| Joaquim Antonio d'Azevedo. | 1 | » |
| Casimiro Montes Rodrigues. | 10 | » |
| Joaquim José Dias. | 2 | » |
| Antonio Domingos Alves. | 1 | » |
| Lucas Ferreira de Azevedo. | 5 | » |
| João de Bessa Teixeira. | 1 | » |
| Manoel Jorge da Costa. | 5 | » |
| Francisco Moreira. | 1 | » |
| Bernardino José Pereira. | 2 | » |
| Ricardo Rodrigues Franco | 5 | » |
| D. Candida da Silva. | 1 | » |
| D. Maria Carmem Figueiredo | 1 | » |
| Joaquim dos Santos Oliveira. | 2 | » |
| Adrião Reis Alves. | 1 | » |
| José da Silva Cabral. | 1 | » |
| Arthur Rhem. | 1 | » |
| Thomaz de Aquino. | 1 | » |
| D. Ambrosina Guimarães. | 2 | » |
| Adelino Mendes Carneiro. | 2 | » |
| José Ferreira Nunes. | 1 | » |
| D. Maria Ferreira Campos. | 1 | » |
| Antonio Mendes d'Oliveira. | 2 | » |
| Urias Dias Marques Piuheiro. | 6 | » |
| Martinho Augusto de Souza. | 2 | » |
| Miguel Olegario de Carvalho. | 5 | » |
| D. Amelia Soares e Silva | 1 | » |
| Joaquim da Silva Coelho. | 2 | » |
| Manoel Joaquim Gomes. | 1 | » |
| José Baptista da Silva Costa. | 2 | » |
| Seraphim Bragança Netto. | 1 | » |
| A. A. Fernandes | 1 | » |
| Antonio Joaquim Gomes. | 1 | » |
| D. Theresa de Jesus | 1 | » |
| Francisco Pereira Ramalho. | 1 | » |
| Bernardo de Magalhães. | 1 | » |
| Domingos José de Araujo. | 2 | » |
| Pedro Massiere Filhos. | 1 | » |
| Joaquim Corrêa de Mello, | 1 | » |
| Salvatore Micele | 5 | » |
| Bernardino C. de Figueiredo. | 1 | » |
| Cypriano José da Costa Gamões. | 2 | » |
| Antonio da Cunha Peixoto. | 1 | » |

| | | |
|---|---|---|
| Manoel Bernardes da Fonseca Pinto | 2 | » |
| D. Libania de Freitas. | 1 | » |
| João Antonio Teixeira Bastos. | 2 | » |
| J. R. Torres | 2 | » |
| Antonio Machado de Freitas. | 1 | » |
| Mauricio Ferreira de Mattos. | 2 | » |
| D. Maria Josepha Siqueira. | 1 | » |
| A. Francisco Pereira. | 1 | » |
| Virgilio Marcondes. | 1 | » |
| José Azevedo. | 1 | » |
| José de Souza Chaves. | 1 | » |
| José Barbosa. | 1 | » |
| José da Rocha | 1 | » |
| Amandio Reis | 1 | » |
| Manoel Cardoso da Silva. | 1 | » |
| D. Manoela dos Santos. | 1 | » |
| Joaquim Pereira de Carvalho | 1 | » |
| José Lucio de Menezes. | 1 | » |
| João de Souza Teixeira. | 1 | » |
| João Mendes da Costa Marques. | 1 | » |
| Antonio Fernandes Rabiça | 1 | » |
| José Barbosa. | 2 | » |
| D. Joaquina Augusta dos Santos | 2 | » |
| Julio Machado de Freitas. | 2 | » |
| Manoel d'Oliveira Soares. | 2 | » |
| F. P. Gonçalves Lima. | 2 | » |
| José Borges Tavares. | 1 | » |
| Isodro Martins | 1 | » |
| Marcos Augusto da Silva. | 1 | » |
| Pascoal Cavalheiro. | 1 | » |
| Albino Ferreira Maia | 1 | » |
| José Pinto Ribeiro. | 1 | » |
| Lourenço Benet. | 1 | » |
| José Martins da Silva. | 2 | » |
| José Caetano Portella. | 2 | » |
| Manoel Ribeiro | 1 | » |
| José Maria Portella. | 1 | » |
| José Rodrigues Biscaia. | 1 | » |
| Adelino da Silva. | 1 | » |
| D. Manoela de Souza Maia. | 1 | » |
| Martinho F. Frazão. | 1 | » |
| José de Souza Silveira. | 1 | » |
| José Alves d'Azevedo Junior. | 1 | » |
| Inocencio Pereira da Costa. | 1 | » |
| Joaquim Caetano de Pinho. | 1 | » |
| Manoel Agostinho de Souza. | 2 | » |
| D. Ermelinda Moreira d'Azevedo. | 1 | » |
| Zeferino Mira. | 1 | » |
| Antonio José da Silva Mattos. | 1 | » |
| Antonio da Silva Barbosa. | 1 | » |
| Firmino da Costa Carneiro. | 2 | » |

| | | |
|---|---|---|
| Augusto de Oliveira e Silva. | 1 | » |
| Fortunato José da Silveira. | 2 | » |
| Manoel de Souza Dias. | 5 | » |
| Miguel Joaquim de Souza. | 1 | » |
| João José Ribeiro. | 1 | » |
| José Carneiro Bastos. | 1 | » |
| Monocel José Dias. | 5 | » |
| Carlos Bazi | 1 | » |
| Carlos José Vaz Pinto. | 1 | » |
| Henrique Ribeiro da Costa Bastos. | 1 | » |
| Antonio Ferreira Porto. | 1 | » |
| Anton.o da Silva Mariz | 5 | » |
| João da Matta Teixeira. | 1 | » |
| Antonio Vilela Pereira. | 2 | » |
| Ernesto Faria de Souza. | 1 | » |
| Joaquim Antonio da Silva. | 1 | » |
| Albino Nogueira. | 1 | » |
| Victor Corrêa Machado | 1 | » |
| Joaquim José de Souza. | 1 | » |
| João Emilio Ribeiro Alves. | 1 | » |
| Antonio Dias Carneiro | 1 | » |
| Manoel Ferreira Maia. | 2 | » |
| D. Isabel de Souza Maia | 1 | » |
| D. Henriqueta de Souza Maia. | 1 | » |
| D. Manoela de Souza Maia. | 2 | » |



ADVERTENCIA



Em virtude da lei que garante a propriedade litteraria; só com licença minha, poderá esta comedia ser reimpressa ou representada.

PEÇAS DE THEATRO

A VENDA NA MESMA CASA, OU NA LIVRARIA DO

POVO, RUA DE S. JOSE', 65 e 67.

RIO DE JANEIRO

O Lenço branco, comedia em 3 actos representada com geraes applausos por Furtado Coelho e Lucinda, 1\$; Fé, Esperança e Caridade, rarissimo drama em 5 actos, representado nos principaes theatros do mundo, estimada traducção portugueza, 2\$; A Joia, comedia em 3 actos, 1\$; O crime do Padre Amaro, drama em 4 actos, representado centenas de vezes, sempre com delirantes applausos no theatro Lucinda, 1\$; O filho do Montañez, drama em 4 actos, proprio para sociedades particulares, visto entrar uma só dama e ser de facil representação, 2\$; O Filho do Contrabandista, idem, idem em 3 actos, 2\$; A Flor de liz, opera comica em 3 actos 1\$; A Casadinha de fresco, opera comica em 3 actos, 1\$; Augusto ou a revolta da dignidade contra a riqueza, drama em 4 actos, 1\$; O Heroe a força, opera comica em 3 actos, 1\$; A filha do homicida, drama em 5 actos por Xavier de Montepin, 1\$; A parteira anatomica, comedia em 1 acto, entrando somente duas damas, \$500; A entrevista mathograda, comedia burlesca em 1 acto, idem, idem, 1\$; Os Tolineiros, comedia em 1 acto onde entra somente duas damas, \$500. Thereza ou a orphã de Genebra, drama em 3 actos, 1\$. Os sonhos d'ouro, pega phantastica em 3 actos por Eduardo Garrido, 1\$; A viagem á Lua, pelo mesmo autor, 1\$; Fatinitza, opera comica em 3 actos pelo mesmo, 1\$; Os cavalleiros andantes, opera burlesca em 3 actos, pelo mesmo, 1\$; O Zé Cai-Pora, revista comica em 3 actos, 1\$; Amor e Honra, drama em 2 actos, 1\$; A Ambição, drama em

1 acto, \$500; Eurico o presbytero, drama historico em 4 actos, extrahido do romance de Alexan tre Herculano, 1\$; Coração e genio, drama em 3 actos, 1\$; Fabia, tragedia em 3 actos por Francisco Palha, 1\$; O Vinte Nove ou Honra e Gloria, drama em 3 actos, 1\$; Os Lazaristas, drama em 3 actos por Antonio Ennes, 1\$; Galileu, drama em 4 actos, 1\$; Mercurio, revista em 3 actos, 1\$; A Judia, drama em 3 actos por Pinheiro Chagas, 1\$; O amor molhado, opera comica em 3 actos, 1\$; A filha de Maria Angü, 1\$; O Joven emigrado portuense, drama em 3 actos, 1\$; D. Sebastiana, revista em 3 actos, 1\$; Dalila, drama em 4 actos, 1\$; A Princeza dos Cajujeiros, em 2 actos, 1\$; Os maridos são escravos, comedia em 3 actos, 1\$; Os estranguladores no Pirá, drama em 4 actos, 1\$; Geraldo aem pavor ou a tomada d'Evora, drsma historico em 4 actos, 2\$. Jerusaem libertada, drama em 4 actos, 1\$; O emigrado, drama em 5 actos, 1\$; Os Vandalos, drama em 4 actos, 1\$; Gonzaga ou a Revolução de Minas, drama historico por Castro Alves, 1\$; Caminho para o céu, drama em 3 actos, 1\$; Antonica da Silva, comedia em 4 actos, do Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 1\$; Remissão de peccados, comedia em 5 actos pelo mesmo autor, 2\$; Retratos a bico de penna, comedia em 2 actos, 1\$; Borge de Aguillar, drama em 3 actos 2\$; Tristeza á beira-mar drama em 3 actos por Pinheiro Chagas 1\$; O Sello da Roda, drama em 3 actos, 1\$; A Festa dos craneos, drama em 3 actos, 1\$; O Tio Padre, comedia em 3 actos de Baptista Machado, 1\$; A Esposa d'alem tumulo, drama em 3 actos, 1\$; Carlos, o

poeta, drama em 4 actos, 28; Falka, opera burlesca em 3 actos, 18; O Romance de um moço pobre drama em 5 actos, 18; O Fronteiro d'Africa, drama de Alexandre Herculano em 3 actos, 18000; A Volta da Colmeia drama em 3 actos, 18000.

O Marquez de Pombal ou vinte e um annos de sua administração, drama em 4 actos, 28; A Probidade comedia em 2 actos por Cesar de Lacerda, 18; Corja apulenta, drama em 3 actos, 18; Aimée ou o assassino por amor, drama em 5 actos, 18; Sete de Setembro, drama em 2 actos, proprio para Sociedades particulares, 18; O amor vencido pelo amor e não pelo dinheiro, drama em 3 actos, 1; A Condessa Herminia, drama em 3 actos, 18; As Moura, drama em 8 actos, 18; O Padre Henrique, drama em 3 actos, 18; Ao azas de Icaro, drama em 5 actos, 18; Germano, drama em 5 actos, 18; Os Amores de Roberto, comedia em 5 actos, 18; Niacle comedia em 3 actos, 18; Philippe o Bello ou os cavalleiros do templo, tragedia em 5 actos, 18; os intimos, comedia em 4 actos de Penna, 18; O Juiz de Paz na roça, comedia em 1 acto pelo mesmo, 800; A Familia e a festa da roça pelo mesmo, comedia em 1 acto, 850; O Judas em sabbado d'alleluia pelo mesmo, 850; Dous ou o inglez machinista comedia em 1 acto pelo mesmo, 850; A Escrava branca, drama em 3 actos, proprio para Sociedades particulares, 28; O Infortunio de um filho da armada, comedia—drama em 2 actos, 18; Um Mystério de familiar drama em 3 actos, 18; Guttemberg, drama em 5 actos, 18; Os milagres de Santo Antonio, drama em 3 actos, representado milhares de vezes nos theatros S. Pedro de Alcantara o Recreio Dramatico, 18; Gillete de Narbone, opera comica em 3 actos, 18; Os Salteadores, opera burlesca em 3 actos, 18; Egas Moniz, drama em 5 actos por Mendes Leal, 28; o Homem da mascara negra, drama em 5 actos pelo mesmo

actor, 18; Os dous renegados, drama em 5 actos pelo mesmo auctor, 18; O Genio Galé ou o filho do marinheiro drama em 4 actos, escripto propositalmente para ser representado em Sociedades particulares, 18; A. Mantilha de Renda comedia de Fernando Caldeira, 18; Portuguezes na Africa drama historico em 5 actos, acerca dos ultimos acontecimentos do Zambeze, 18; A Rainha de Ghypre, drama em 4 actos, 18; Victimas Algozes ou os mysterios do confessorario drama em 2 actos, 18; Os Deuses de Casaca comedia por Machado de Assis, 18; D. Juanita opera comica em 3 actos por Eduardo Garrido, 18; Fausto drama phantastico em 4 actos, 18; Annalia drama em 4 actos 18; O Carioca revista em 3 actos, 18; A Mascotte opera comica em 3 actos por Eduardo Garrido, 18; O Modelo Vivo drama em 5 actos proprio para Sociedades particulares, 18; Barbara de Alvarenga ou os inconfidentes drama em 4 actos 18; Alvaro da Cunha ou o Cavalleiro de Alcacercuibir drama original portuguez em 5 actos, 18; Antes Quebrar Que Torcer drama em 4 actos, 18; Amor e Perfidia drama em 3 actos, 18; Alva Estrella drama em 5 actos, 48; Alzira ou os Americanos tragedia em 5 actos, 18; Alonzo e Cora ou o triumpho da natureza tragedia em 5 actos, 18; As Brazileiras comedia—drama em 3 actos 18; Athalia tragedia em 5 actos, 18; Affonso III ou o vallido d'esrei drama em 5 actos, 48; O Baile Mascarado comedia em 1 acto, 18; Os Bandidos opera em 3 actos, 18; Britanico tragedia em 5 actos, 18000.

Catão, drama tragico 18000; As duas irmãs, comedia em 1 acto, 500 rs.; O Colono comedia—drama em 5 actos, por Cesar de Lacerda, 18; O Dia 1º de Dezembro de 1640, comedia em 3 actos, 18; Como se sobe ao Poder, comedia em 3 actos, por Luiz Augusto Palmeirim, 28; Casas, Criados e Agiotas, comedia em 3 actos, 18; O Cavalleiro Theotonicou ou a Freira de Marieburg,

tragedia em 5 actos por Teixeira e Souza, 1\$; Casamento Clandestino, comedia em 5 actos, 1\$; Clytemnestra rainha de Micenas, tragedia em 5 actos, 1\$; O Chale de Cachemira Verde, comedia de Alexandre Dumas em 1 acto, 500 rs.; Os Dous Sargentos drama em 3 actos, 2\$; Dissipadores, comedia-drama, em 5 actos, 1\$; A Domadora de Feras, comedia em 1 acto, 1\$; A Duplice Existencia, comedia em 4 actos por Cesar de Lacerda, 2\$. Duas Epocas da Vida, comedia em 3 actos, 2\$; O Camões do Rocio, comedia em 3 actos, 1\$; As Deusas de Balão, comedia em 1 acto, 500 rs.; Gaspar, o Serralheiro, drama em 4 actos, por Baptista Machado, 1\$; O Fidalguinho, comedia em 3 actos, 1\$; Os Filhos dos Trabalhos, drama em 4 actos, por Cesar de Lacerda, 2\$; Fallava Verdade a Mentir, comedia em 1 acto, pelo visconde de Almeida Garret, 500 rs.; O homem das cautelas, comedia em 2 actos, 1\$; O juizo do mundo, comedia-drama em 3 actos, 1\$; Jonathan, comedia em 3 actos do Dr. Ferreira de Araujo, 1\$; Juarez, drama historico da Revolução do Mexico, 1\$; O Imperador José II na Transilvania, ou o premio da virtude e a punição do crime drama em 3 actos, 2\$; Lucrecia Borgia, drama em 3 actos, por Victor Hugo, 2\$; Hypolitó, tragedia em 3 actos, 1\$; Ephigenia em Taurida, tragedia em 5 actos, 1\$; O Mudo, comedia em 5 actos, 2\$; O marido da viuva, comedia em 1 acto, 1\$; Mithridates, tragedia em 5 actos, 1\$; Montezume, rei do Mexico ou os combatentes de odio e de amor, tragedia em 5 actos, 1\$; Nova Gastro, popular tragedia em 5 actos seguida da scena da coroação, por João Baptista Gomes Junior, 1\$; Ninguem julgue pelas apparencias, comedia-drama em 3 actos, 2\$; Nuvem por Juno, comedia em 1 acto, por A. Pacca, 1\$; Manuel Beckman, drama original brasileiro em 5 actos, 2\$; A madre-Silva, drama em 5 actos, por Mendes Leal, 3\$; A mocidade de D. João V, drama em 5 actos, 2\$; A restauração de Portugal em 1640, drama em 4 actos,

1\$; Meninos grandes, comedia em 3 actos, 1\$; O Marquez de Torres-Novas, drama em 5 actos, por Camillo Castello Branco, 2\$; A Princesa D'arantella, tragedia burlesca em 3 actos, 1\$; Um ensaio geral, comedia em 1 acto, 500 rs.; A pupilla dos Negros Nagos ou a força do sangue, drama em 3 actos, 1\$; Pacahy ou o descobrimento do Brazil, drama em 4 actos, 1\$; A procura de si mesmo, comedia em 2 actos, 2\$; Para as eleições, entre-acto, por J. Cesar Machado, 500 rs.; O que é o Mundo, comedia-drama de costumes populares, em 2 actos, 1\$; O pae prodigo, comedia em em 3 actos, 2\$; A propheta sua queda de Jerusalem, drama original portuguez, em 5 actos, 1\$; O pensamento livre, drama em 4 actos, 1\$; Olgiato, tragedia do Visconde de Araguay 1\$; Os orphãos da Ponte de Nossa Senhora, drama em 5 actos, 3\$; O paraizo perdido ou a criação e o diluvio, peça em 3 actos, 1\$; A porta da rua, comedia em 1 acto 500 rs.; Por direito de Patchouly, comedia de Bruno Seabra, 500 rs.; A pedra do escandalo, drama em 5 actos, 2\$; A punição, drama de Pinheiro Guimarães, 3\$; A questão de dinheiro comedia em 5 actos, por Alexandre Dumas, 2\$; A roda da fortuna, comedia drama em 3 actos, 1\$; Remellido, o guerrilheiro ou os ultimos dez annos da sua vida drama em 3 actos, 1\$; Rainha Santa Isabel, drama em 5 actos, 5\$; A tarde entre a Murta, comedia em 7 actos, 1\$; A torre do Corvo drama em 4 actos, 1\$; Scenas da Troz, comedia em 2 actos, por Faustino Xavier de Novaes, 2\$; A torre de Nesle, drama em 5 actos, por Alexandre Dumas, 1\$; R umundo, drama em 5 actos, 3\$; Stambul, comedia em 3 actos, 1\$; Traga-moças, opera comica em 4 actos 1\$; O Tourcador ou o regresso da California, comedia em 1 acto, 1\$. A saia-balão e o collarinho de papelão, comedia em 1 acto, 1\$; Regulo, tragedia de Metastasio em 3 actos. 1\$; A ponte do diabo, drama em 3 actos, 3\$; O sineiro de S. Paulo, drama em 4 actos, 3\$; Radamistho, tragedia em 5 actos, 1\$; O ralhador,

comedia em 3 actos, 18; Um auto de Gil Vicente, drama em 3 actos, 18; A viuva das Camélias, comedia em 1 acto, 18; O velho de vinte e cinco annos, comedia em 2 actos, 28; O vicio em doutrina, drama original em 4 actos, 18; Um sarão litterario, comedia de actor Taborda, 500 rs.; As noivas do tabellião, comedia em 3 actos, 28; Os Voluntarios da Patria, drama em 3 actos, 28; A vida em Lisboa, comedia drama em 4 actos, por Julio Cesar Machado, 2; O verdadeiro matrimonio, comedia-drama em 4 actos, 18; O ultimo dia dos Jesuitas em Portugal, drama em 4 actos, 18; Um dia na Opulencia, comedia em 2 actos, 500 rs.; A vida de uma actriz, drama em 5 actos, 18; Um Cura d'Almas, drama em 3 actos, 28; Viagem de José Segundo ou os Salteadores de Mulbergue, covissimo drama em 3 actos, 28; Zulmira ou a constancia d'amor, drama em 2 actos, 28; Joé Canaja, regeder, por Luiz de Araujo, 18; Luiz de Camões, por Bourgain, drama em 5 actos, 28; A casa maldicta ou a mocidade de D. Afonso VI, drama em 4 actos pelo mesmo, 28; Tres amores ou o governador de Braga, drama em 4 actos pelo mesmo, 28; Mesteiro de Santo Iago, drama em 5 actos, pelo mesmo, 18000.

Amor aos Bofetões; O Almogo aos Pontapés; Ao Calçar das Luvas; A. B. C. engraçadissima comedia; Architecto das Moças; Antes do Baile; Amor por Anexins; Atribuições de um Estudante; Arte, Patria e Garidade; As Bofetadas; Baptisado e Casamento; Beata de Mantilha; Bolça e Cachimbo; As Collicas do Matheus comedia de grande successo; A Corda do Enforcado; A Costureira; As Campainhas; A Cata do Manel; Club Godipan; O Ditozo Fado; Os Dous Sachristas; Dous Tollos Felizes; Dous Gallegos Politicos; Dous Velhacos de Bom Gosto; O Diabo Atraz da Porta; Os Dous Pretendentes; Duzentos e vinte e tres por Duzentos e vinte e cinco; O Diabo a Quatro

n'uma Hospedaria; As Duas Bengalas; Os Dous ou o inglez machinista; Os Dous Surdos; Os Dous Candidatos; Os Dous Mentirosos; F.F.F.F. e R.R.R.R. comedia; Gallego Lorpa; Gato por Lebre; Guerra aos Nunes; As Joias das Joias; Juiz de Paz na Roça; A Familia e a Festa da Roça; O Judas em Sabbado da Alleluia; O Lobis-homem ou scenas da roça; Lucrecia; Liberato; Mano Aniceto e Mano Gaspar; Monomania; Mania Franco-Prussa; Maçons e o Bispo; Por Causa da Pindahyba; Matei o Chim; A Morte do Gallo; Não é com vinagre que se apanhão moscas; Namorar por Moda Nova; A Ordem e Resomnar; O Pai da Escrava; Pacotilha; Pinto Leitão & Comp; Por um Triz; Por um Triz Coronel; Por causa de um Clarinete; Posso Fallar a Senhora Queiroz?; Para as Elições. Por Causa d'uma Mulher; Quasi Ministro; Quasi que se pegão; Resomnar sem dormir; Republica das Lettras; A Rosa Murcha; O Senhor Thomaz e a senhora Monica; A Senhora Está Deitada; As Saias nas Calças e as calças nas Saias; O Tio Torquido; Os Trinta Botões; Timidez de Cornelio Guerra Traupman e seus Cumplices; Um Fura Vidas; Um Phosphoro; Uma Prima e Trez Bordões; Um Quadro de Casados; Um Diabrete de Deseiseis Annos; Uma Bilontragem; Um Marido que é victima das Modas;

A palga, A lagartixa, Um idylho, Rataplan, Descuidos, O bom casados, Durante a tempestade, Dez minutos de atrazo, A escada de corda, A mosca, O bilontra, O loque, A bengalla, Effeito do fechamento das portas, Fritz Moka & C., A minha familia, Do outro lado, Lili, Meus de transporte, O chic da menina, Já não tenho, Maldito dente, Pega o bonds O Lucas, A missa campal, Dentadas de sogra, Um homem delicado, Tres rua da valla, Os chapens, Na ponta, A moça, O meu queixo, Onde está a felicidade, Uma mulher de virtude, e outros que se acham no prelo.

poeta, drama em 4 actos, 28; Falka, opera burlesca em 3 actos, 18; O Romance de um moço pobre drama em 5 actos, 18; O Fronteiro d'Africa, drama de Alexandre Herculano em 3 actos, 18000; A Volta da Colmeia drama em 3 actos, 18000.

O Marquez de Pombal ou vinte e um annos de sua administração, drama em 4 actos, 28; A Probiidade comedia em 2 actos por Cesar de Lacerda, 18; Corja apulenta, drama em 3 actos, 18; Aimée ou o assassino por amor, drama em 5 actos, 18; Sete de Setembro, drama em 2 actos, proprio para Sociedades particulares, 18; O amor vencido pelo amor e não pelo dinheiro, drama em 3 actos, 1; A Condessa Herminia, drama em 3 actos, 18; As Moura, drama em 8 actos, 18; O Padre Henrique, drama em 3 actos, 18; Ao azas de Icaro, drama em 5 actos, 18; Germano, drama em 5 actos, 18; Os Amores de Roberto, comedia em 5 actos, 18; Ninicle comedia em 3 actos, 18; Felippe o Bello ou os cavalleiros do templo, tragedia em 5 actos, 18; os intimos, comedia em 4 actos de Penna, 18; O Juiz de Paz na roça, comedia em 1 acto pelo mesmo, 500; A Familia e a festa da roça pelo mesmo, comedia em 1 acto, 800; O Judas em sabbado d'aleluia pelo mesmo, 500; Dous ou o inglez machista comedia em 1 acto pelo mesmo, 800; A Escrava branca, drama em 3 actos, proprio para Sociedades particulares, 28; O Infortunio de um fidej da armada, comedia drama em 2 actos, 18; Um Mystério de familiar drama em 3 actos, 18; Guttemberg, drama em 5 actos, 18; Os milagres de Santo Antonio, drama em 3 actos, representado milhares de vezes nos theatros. S. Pedro de Alcantara a Recreio Dramatico, 18; Gillete de Narbone, opera comica em 3 actos, 18; Os Salteadores, opera burlesca em 3 actos, 18; Egas Moniz, drama em 5 actos por Mendes Leal, 28; o Homem da mascara negra drama em 5 actos pelo mesmo

actor, 18; Os dous renegados, drama em 5 actos pelo mesmo auctor, 18; O Genio Galé ou o filho do marinheiro drama em 4 actos, escripto propositalmente para ser representado em Sociedades particulares, 18; A Mantilha de Renda comedia de Fernando Caldeira, 18; Portuguezes na Africa drama historico em 5 actos, acerca dos ultimos acontecimentos do Zambeze, 18; A Rainha de Ghypre, drama em 4 actos, 18; Victimias Algozes ou os mysterios do confessorario drama em 2 actos, 18; Os Denses de Cassaca comedia por Macha lo de Assis, 18; D. Juanita opera comica em 3 actos por Eduardo Garrido, 18; Fausto drama phantastico em 4 actos, 18; Annalia drama em 4 actos 18; O Carioca revista em 3 actos, 18; A Mascotte opera comica em 3 actos por Eduardo Garrido, 18; O Modelo Vive drama em 5 actos proprio para Sociedades particulares, 18; Barbara de Alvarenga ou os inconfidentes drama em 4 actos 18; Alvaro da Cunha ou o Cavalleiro de Alacerquibir drama original portuguez em 5 actos, 18; Antes Quebrar Que Torcer drama em 4 actos, 18; Amor e Perfidia drama em 3 actos, 18; Alva Estrella drama em 5 actos, 48; Alzira ou os Americanos tragedia em actos, 18; Alonzo e Cora ou o triumpho da natureza tragedia em 5 actos, 18; As Brazileiras comedia—drama em 3 actos 18; Alhalia tragedia em 5 actos, 18; Alfonso III ou o valido d'escrei drama em 5 actos, 48; O Baile Mascarado comedia em 1 acto, 18; Os Bandidos opera em 3 actos, 18; Britanico tragedia em 5 actos, 18000. Calao, drama tragico 18000; As duas irmãs, comedia em 1 acto, 500 rs.; O Colono comedia drama em 5 actos, por Cesar de Lacerda, 18; O Dia 1º de Dezembro de 1640, comedia em 3 actos, 18; Como se sobe ao Poder, comedia em 3 actos; por Luiz Augusto Palmeirim, 28; Casas, criados e Agiota, comedia em 3 actos, 18; O Cavalleiro The tonico ou a Freira de Mariabur,